

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

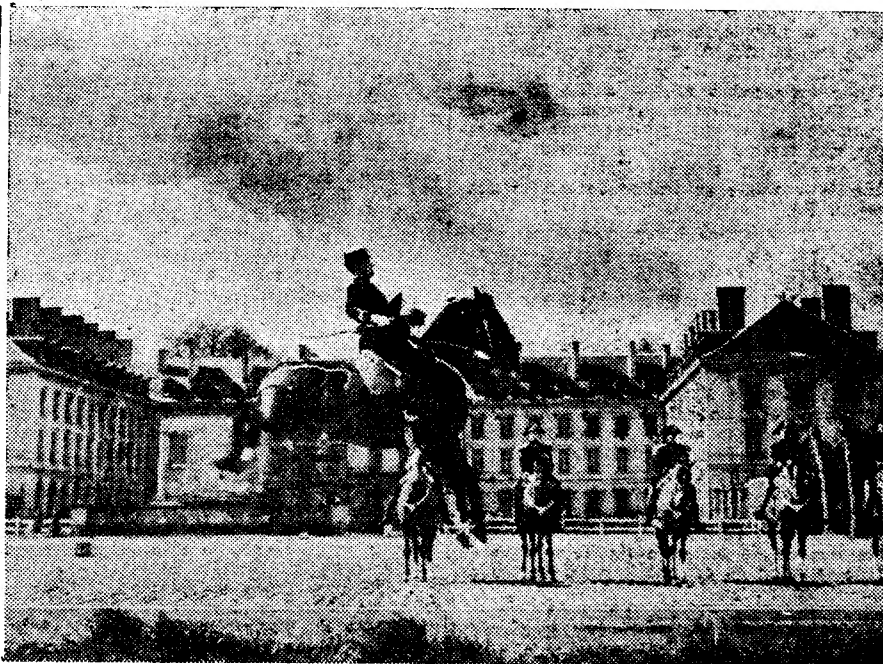
DESTINO DOS LIVROS

Destino dos livros... Quero dizer: destino das ideias, das emoções, das imagens, do pensamento ou de sentimento que eles transportam e disseminam através do tempo e do espaço. Quantas vezes esse destino é diverso, e até mesmo antagónico de aquele que os seus autores pretendiam dar-lhes! Vejo agora, por exemplo, nos escaparates das livrarias onde têm lugar predominante as obras oferecidas à curiosidade e simpatia das crianças, determinados volumes, que tradicionalmente lhes suscitam interesse, ou os adultos julgam mais idóneas para lhes educar o sentido da vida e do Mundo. Citem-se duas: «Robinson Crusuê» e as «Viagens de Gulliver». Não se dirá que uma e outra leitura não sejam aconselháveis, e não sirvam à finalidade que se lhes indica nos catálogos e nos anúncios desta quadra do ano. Incitam ambas à conquista da coragem física e moral, ao amor da iniciativa, ao domínio dos acontecimentos imprevistos e surpreendentes, nos quais os respectivos heróis ou personagens principais se encontram envolvidos. E, todavia, o que é a história de Robinson Crusuê, que são as fantásticas aventuras de Gulliver, sendo o pretexto de amargas críticas às gentes, à sociedade da época em que De Foe e Swift existiram, lutaram, padeceram e afirmaram sua rebeldia contra usos, costumes e preconceitos? Críticas derrotistas e azedas, sátiras de sarcástica ironia, que chegam a arripiar quem as conhece, aprecia e comenta em seu pleno significado, e colocando-as no momento em que foram compostas, tal, para não citar mais, um Taine. Cite-se aqui, para verificar que não exagero, a carta

de Swift ao poeta Alexandre Pope, que por acaso se me depara numa velha antologia inglesa: «O principal objectivo que me propuz nas «Viagens de Gulliver», escreve Swift, «é vexar o mundo e não diverti-lo... Eis a grande base de misantropia sobre a qual ergui todo o edificio das «Viagens», e não descansarei enquanto todas as pessoas de honestos propósitos não sejam da minha opinião». A verdade, porém, é que, para a quase totalidade do publico de hoje esse objectivo não é patente, perdeu-se, apagou-se. Nem se lobia mesmo. Obra-prima de Swift distrai e diverte a infância e não perturba sequer, de perto ou de longe, a sua alegria nativa, a sua inata disposição para a alegria e para a confiança destrutiva no futuro. Swift, se ressuscitasse, ficaria espantado perante o destino que a posteridade concede amavelmente ao seu livro pessimista, desumano e cruel. Se, na sua megalomania destrutiva, Hitler, quando ordenava a queima de livros que se atrevia a julgar condenáveis, meditasse no caso de Swift e de tantos outros autores, logo se arrependeria. Queimar ou condenar livros será, assim, esquecer que eles seguem uma trajectória espiritual, que ninguém, nem quem os compõe, nem quem logo os lê, é capaz de adivinhar. Não merece a pena, pois, tal, tão inútil, tão mesquinha, e tão ridícula tarefa. Como aves que das mãos largamos — a não ser que se trate de pombos-correios especialmente adestrados!... — não se sabe onde vão parar os conceitos e lições, os ensinamentos e sugestões, que nos melhores livros se albergaram ou albergam.

E ignora-se também de que maneira eles reagem às influências e aos apelos de almas alheias a que mais tarde as circunstâncias os sujeitam. Repito: não vale a pena impedir-lhes o livre voo, ou cortar-lhes as fortes, as veementes, as incansáveis remiges. Avançam sempre.

JOÃO DE BARROS



A famosa escola militar de Saumur mantém as melhores tradições da cavalaria francesa — apesar de termos chegado à idade em que a cavalaria é... motorizada. Eis uma bela figura de alta equitação, em que cavalo e cavaleiro se afiguram como formando uma só peça

DEPOIS DA CONFERÊNCIA DE PARIS — (1)

A ideia de uma aliança militar entre os Estados Unidos e a Alemanha tem sido várias vezes aventada sem grandes probabilidades de êxito

PARIS, Dezembro. — Um dos grandes argumentos dos partidários do Exército europeu, em França, foi sempre o seguinte: a criação daquele Exército era a melhor, senão a única, maneira de evitar a criação de um Exército nacional alemão e a realização de uma aliança militar entre a Alemanha e os Estados Unidos.

Este mesmo argumento foi largamente empregado pelos americanos. A ideia de uma aliança entre a Alemanha e os Estados Unidos tem sido debatida pela imprensa do outro lado do Atlantico, ao mesmo tempo que os representantes das Secretarias de Es-

tado e de Defesa faziam esforços para levar os aliados europeus dos Estados Unidos a aceitarem o principio de um Exército europeu.

Se este projecto, diziam os americanos, se malograr, os Estados Unidos ver-se-ão na necessidade de concluir um tratado de aliança com o Governo de Bonn. Esta ameaça foi frequentemente formulada, sendo transparente-

(Continua na página seguinte)

DIRECTOR-ADJUNTO do «Diário de Lisboa»

Os nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «O Século» noticiaram, em termos de grande relevo, que nos aprez registar, a designação do nosso querido camarada dr. Norberto Lopes para o cargo de director-adjunto do «Diário de Lisboa», acompanhando a informação de palavras de vivo apreço pelo nosso jornal e de profunda simpatia por Norberto Lopes.

Também se referiram ao mesmo facto os nossos prezados colegas «Jornal do Comércio», «Novidades», «A Voz», «Republica» e «Diário Popular», de Lisboa; «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias» e «Comércio do Porto», assim como o trisemanário «Mundo Desportivo».

Entretanto, muitas têm sido as pessoas, de todos os pontos do País, que têm enviado saudações ao «Diário de Lisboa» e a Norberto Lopes, congratulando-se com a escolha do director-adjunto para o nosso jornal. A todos testemunhamos o nosso agradecimento.

TROPELIAS DE UM FANTASMA

KLANGENFURT, 29. — Uma figura enrolada num lençol branco foi vista a abrir um túmulo, no cemitério desta cidade, pelo guarda-noturno. Quando este lhe perguntou o que estava a fazer, a figura espectral respondeu que tinha uma mensagem de seu irmão, enviada do outro Mundo, para o desenterrar, por estar ainda vivo. O guarda tentou impedi-lo de continuar a escavar a sepultura e o «fantasma» atacou-o com uma pá. A polícia averiguou que o «fantasma» era Alois Trabes, mecânico, de 41 anos, cujo irmão morreu em 1947, e conduziu-o a um manicómio. — (R.).

Foi aprovado

o orçamento camarário para o próximo ano com o valor total de 302 mil contos

Na Camara Municipal prosseguiu hoje a sessão anterior para aprovação do orçamento e continuação do debate acerca dos problemas arquitectónicos da cidade, pelo que as bancadas se encontravam repletas de arquitectos.

O sr. presidente abriu a reunião com a leitura da proposta orçamental para 1953, que prevê a receita total de 302.506.000\$00, sendo 246.426.000\$00 de ingressos ordinários e 56.080.000\$00 de extraordinários, e despesas ordinárias de 237.676.000\$00 e extraordinárias de 64.830\$00.

Acerca do orçamento usou da palavra o vereador sr. Aquiles Monteverde, que disse não oferecer profundas alterações, e não contrair a Camara encargos demasiados, apesar de continuar a sua notável obra de construção e reparação de pavimentos e de ter de pôr em actividade o novo Matadouro no próximo ano. Entre outros benefícios, continuará o da construção de casas baratas e tratará do balneário e da piscina municipal, e do impulso ao metropolitano, de forma a torná-lo uma realidade. O novo decreto de luta contra o analfabetismo obriga a construção de escolas primárias e há que estudar as possibilidades de o fazer organizando um plano — conclui o sr. Aquiles Monteverde.

Sobre a posição da Camara ante as escolas primárias usou depois da palavra o sr. dr. Oliveira Ramos, que disse da necessidade de sacrificar os réditos camarários para dar continuidade à ideia do Governo, fazendo desaparecer muitos velhos pardieiros escolares para dar lugar a edificios modernos e capazes para o fim a que se destinam.

Seguidamente foi aprovado o orçamento para 1953, passando o sr. tenente-coronel Salvação Barreto a declarar que foram recebidos na presidência da Camara documentos sobre o tema da arquitectura da cidade, cujo debate entende não deve ser aberto antes das informações dos Serviços Camarários, e sendo então considerados os elementos de estudo procedentes.

O debate sobre a fisionomia arquitectónica da cidade

Foi dada a palavra sobre o assunto ao sr. João Ortigão Ramos que, após algumas considerações, disse:

— Não sei bem o que se entende por «de bom gosto» ou «de mau gosto», como o meu illustre

(Continua na 10.ª página)

A crise francesa

Bidault aceitou o encargo de formar governo e promete andar depressa

PARIS, 29. — De acordo com informações colhidas nos círculos políticos às 10 e 30, Georges Bidault, dirigente do M. R. P., aceitaria provavelmente a missão de formar governo que lhe confiou o presidente da Republica.

Às 11 e 45, Georges Bidault deixou o Eliseu depois de comunicar ao presidente Auriol a sua determinação de continuar os esforços para solucionar a crise, e fez a seguinte declaração à imprensa: «Elaborei, depois de colher

as informações essenciais, os elementos dum programa. Este, com os rigores que a situação exige, precisa de determinados concursos e duma vasta união. Vou agora submetê-lo aos representantes das formações políticas. Acabo de o apresentar ao presidente da Republica. Tenciono andar depressa». — (F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 29. — O facto de Bidault ter sido chamado ao Eliseu, ontem, ao fim da tarde, e a decisão de Soustelle, de renunciar à missão de formar governo, não surpreendem os jornais pari-

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na ultima página)

As consequências da nova lei americana sobre emigração

LONDRES, 29.—Durante a travessia Nova York-Southampton, onde chegou ontem à noite, o paquete «Queen Mary» tinha a bordo Russell Danielson, inspector dos serviços americanos da imigração, que interrogou, de acordo com a lei McCarran, 650 dos 1.246 tripulantes sem encontrar um único de filiação comunista. «Falei com o capitão e a maior parte dos oficiais, ninguém se recusou a responder-me», declarou o funcionário americano. Na viagem de regresso interrogará o resto da tripulação. As perguntas que faz somam uma dúzia, figurando entre elas a relativa à filiação comunista. Danielson afirmou que esta não é mais importante do que qualquer das outras. No entanto, não revelou quais são as outras. Confirmou apenas que algumas diziam respeito à alienação mental e ao tráfico de estupefacientes. —(F. P.).

Os efeitos da invernia

Temporais na Itália

ROMA, 29.—A neve cobriu grandes áreas do Norte de Itália e as fortes chuvas que caíram em todo o resto do país fizeram subir rios e riachos, provocando perigo em muitos lugares. Em Caselle di Fanano, perto de Modena, a chuva fez que uma deslocação de terras, com 350 metros de largura, ganhasse novo ímpeto e ameaça agora arrastar cerca de 20 vivendas, dentro dum dia ou dois. Na ilha da Sardenha, o rio Temo saiu do leito e inundou os campos à volta da vila de Bosa. —(Reuter).

Um nevão em Madrid

MADRID, 29.—Neva em quase toda a Espanha, e na capital as ruas ficaram cobertas de tão espessa camada que os varredores estão a limpá-las activamente para evitar desastres. —(Efe).

Também neva em Marvão

As primeiras neves caíram já sobre o País. No Norte, como no Sul, o mercurio desceu nos termómetros, tal como o assinala, por exemplo, o nosso solicito correspondente de Marvão, onde neva fortemente. Toda aquela região está coberta de neve, sendo surpreendentes os seus efeitos.

A morte da rainha

Alexandrina da Dinamarca

COPENHAGUE, 29.—A rainha Alexandrina será sepultada na catedral de Roskilde, no próximo domingo. Provavelmente, estará em cama ardente na igreja do castelo de Christiansborg, nesta cidade. Depois de um serviço religioso, um comboio especial conduzirá a urna para Roskilde, 30 quilómetros a Sudoeste de Copenhague.

O tumulto da rainha, na catedral, onde estão sepultados muitos antigos monarcas, será junto do de seu marido, o rei Cristiano I, que morreu em 1947. —(R.).

As condolências em Lisboa

Por motivo do falecimento da rainha Alexandrina mãe do rei Frederico, da Dinamarca, estiveram durante o dia de hoje, na legação daquele país, em Lisboa, onde apresentaram condolências, os componentes do corpo diplomático e várias individualidades portuguesas. A bandeira foi conservada a meia haste.

Três pérolas numa ostra

TOULOUSE, 29.—Um vendedor de ostras teve, hoje, a sorte de encontrar três pérolas numa ostra que abriu para comer. —(F. P.).

NINA

BOITE DE NUIT
APRESENTA

LOLITA SEVILHA

Cançonetista privativa do Vila-Rosa de Madrid, em estreia no *Reveillon* de 1952-53

RESERVAM-SE MESAS
Rua Paiva de Andrada, 11

Café Astória

Av. da Igreja, 32 - Alvalade - Telef. 78638

«Reveillon» fim do ano

Ceia, baile e variedades

com Orquestra e Jazz

Marcações até 31 às 15 h.

NECAS

Tem pena de nós. Volta que tudo será perdoado.

A Conferência de Paris

(Continuação da página anterior)

o propósito de conseguir com ela intimidar o Governo de Paris e de levar rapidamente a Assembleia Nacional francesa a ratificar o tratado de Paris que criou o Exército europeu.

A pressão dos Alemães

Os Alemães aproveitaram, naturalmente, as circunstâncias para se valorizarem e à sua posição. Em Agosto deste ano, o jornal governamental «Frankfurter Zeitung» escreveu o seguinte: «Na Bélgica, os Americanos vêm graves, a Grã-Bretanha retarda o seu programa de rearmamento, a França, que aspira à situação de primeira potência militar na Europa, pede dinheiro. O mesmo jornal alemão acrescentava: «De todos os amigos com que conta, a América terá de escolher e preferir os mais úteis». Neste ponto a tese da «Frankfurter Zeitung» era semelhante à do jornalista americano, Walter Lippmann, devendo entender-se que entre os aliados úteis com que a América deve contar está a Alemanha de Bonn.

Ainda há pouco, o general Falkenhausen, resumindo as concepções de muitos chefes militares alemães, negou publicamente a capacidade combativa da França, dizendo: «Que devemos nós concluir do facto de haver 30 ou 40 por cento da população francesa constituída por comunistas?». O mesmo general alemão acrescentou: «O único país que na Europa se encontra em condições de enfrentar a Rússia soviética, é a Alemanha e por isso o renascimento rápido da Wehrmacht é uma condição indispensável à salvação do nosso continente».

Outro jornal alemão, o «Düsseldorfer Nachrichten», escreveu, também há pouco: «O general Ridgway deseja ardentemente utilizar na esfera de influência americana, precisamente as qualidades do povo alemão que mais fazem desconfiar e mais incomodam os Franceses». Por último, a agência de informações alemã revelou que os serviços do conselho militar do Governo de Bonn, dr. Blank, têm preparados planos para o caso de os Franceses continuarem a retardar a sua decisão sobre o Exército europeu. Segundo aquela agência, «basta carregar num botão para que a engrenagem do rearmamento alemão comece a funcionar com perfeita eficiência».

A viragem de Lisboa

Foi nestas condições que, em Fevereiro deste ano, se reuniu a conferência atlântica de Lisboa. Entretanto, deixara de se falar, com tanta insistência, na possibilidade de uma aliança entre a Alemanha e os Estados Unidos. A razão deste silêncio era fácil de compreender. O secretário de Estado, sr. Acheson, conseguira que os aliados europeus do seu país aceitassem o conjunto das teses americanas sobre o rearmamento.

Tratava-se, porém, de um êxito diplomático passageiro. A execução do programa aprovado na conferência de Lisboa deparou desde o início com graves dificuldades e logo se viu

que era impossível executá-lo na íntegra. Por isso voltou a renovar-se a ameaça da aliança germano-americana a que a Imprensa dos Estados Unidos começou a fazer mais insistentes referências.

Alguns jornais dos Estados Unidos disseram que este país jogara no mau cavalo—a França—e que devia modificar o seu jogo, pondo tudo o que tem na carta alemã. A Alemanha era, aos olhos desses jornais, o único aliado válido de que os Americanos podiam dispor na Europa. Segundo o «Daily Compass», jornal liberal dos Estados Unidos, o general Eisenhower e o sr. Foster Dulles têm essa opinião.

A viagem de Ridgway a Bonn

Que devia pensar-se de tudo isto? Tratava-se de uma simples manobra para levar o Parlamento francês a ratificar o tratado que criou o Exército europeu, ou estávamos perante uma nova orientação da política externa americana? Tudo levava a crer que era desta última hipótese que se tratava.

No começo de Setembro, o general Ridgway visitou Bonn. Segundo as informações da Imprensa federal, o comandante-chefe das forças atlânticas conversou, demoradamente, com o chanceler Adenauer e com os seus colaboradores civis e militares sobre o recrutamento de forças militares alemãs, sobre a produção da indústria de guerra alemã, sobretudo no Ruhr, e sobre o auxílio americano à Alemanha para fins militares.

Dizia-se que o general Ridgway afirmara aos seus interlocutores que só a Alemanha Ocidental estava em condições de dar uma contribuição decisiva para o esforço de rearmamento do Ocidente e que, por consequência, era necessário ratificar, o mais depressa possível, os acordos de Bonn e de Paris. A Imprensa da Alemanha Ocidental não escondeu o propósito em que, segundo afirmava, se encontra o general Ridgway de aconselhar o Governo americano a celebrar uma aliança com a Alemanha, se não for rapidamente criado o Exército europeu. Por seu lado, o «Herald Tribune» publicou um artigo, muito comentado, no qual dizia que se o Parlamento francês repudiava a política do seu ministro dos Estrangeiros, isso seria considerado pelos Americanos como um cheque em branco para fazerem a aliança com os Alemães.

Acalmia provisória

Entretanto duas personalidades americanas, o sr. Dayton e o antigo alto-comissário americano na Alemanha, Mac Cloy, surgiram para acalmar a opinião pública francesa. Ambos declararam que a hipótese de uma aliança militar entre o seu país e a Alemanha não fora encarecida e que os Estados Unidos preferiam abandonar qualquer ideia de rearmamento europeu, a terem de a aceitar. A nova conferência atlântica de Paris, reuniu-se, assim, num ambiente de calma relativa, no qual os países europeus procuraram fazer prevalecer o seu ponto de vista de ser dada prioridade às questões económicas sobre as questões militares.

ATTICUS

Um peixe raro de uma espécie que remonta a 70 milhões de anos

JOANESBURGO, 29.—Um «Dakota» das forças aéreas sul-africanas aterrou em Lumbo, Moçambique, depois duma corrida contra-relógio para recuperar o mais depressa possível, numa ilha situada a mais de 350 quilómetros de Madagascar, um peixe da espécie rara «Coelacanth», que representaria uma das maiores descobertas científicas.

Este peixe é, com efeito, considerado como o «specimen» dos «Speceies», espécie que remonta, segundo se supõe, a 70 milhões de anos e descrita como um dos elos que faltam na teoria da evolução animal e até humana.

Este «Dakota», fretado por ordem do primeiro-ministro Malan, a pedido do professor Smith, da Universidade de Rhodes, transporta material ictiologista do mais aperfeiçoado e produtos químicos destinados a preservar o peixe da decomposição. O aparelho deve chegar hoje a Madagascar, donde continuará para as ilhas Comoro, a meio caminho entre aquela e a costa da África oriental.

O professor Smith, que actualmente se encontra em Durban, pediu o auxílio do dr. Malan, depois de receber um telegrama comunicando que o peixe—um «coelacanth» de metro e meio de comprimento—tinha sido pescado num ilha remota, entre Madagascar e o continente africano. Se o «coelacanth» for entregue em bom estado ao professor, que é um ictiologista distinto, poderá dar origem a investigações científicas que revelarão alguns dos segredos do mundo pré-histórico.

O peixe, conservado em formalina, encontra-se numa pequena ilha 200 milhas a Oeste de Diego Suarez.

A primeira indicação de que o «Coelacanth» ainda existia foi dada, em 1938, quando uma traineira pescou uma criatura misteriosa de metro e meio de comprimento, de cor azul ferrete e pesando 47 quilos e meio.

O peixe morreu três horas depois de pescado. Um dos pescadores disse que, em trinta anos de mar, nunca vira «um objecto tão estranho e que tem braços». —(F. P. e R.).

Os dentes tratam os

podem criar correntes eléctricas dentro da boca

ST. LOUIS, 29.—Um dente tratado com um amálgama metálico pode criar uma corrente eléctrica, algumas vezes de potência surpreendente, disse o dr. William Riever, professor de Física da Universidade de Oklahoma.

Um só dente tratado com ouro ou com prata pode transformar-se numa pequena bateria por meio do contacto com a saliva e outros fluidos nos ossos, elucidou aquele homem do Ciência. A saliva e os fluidos ósseos são electrolitos e os amálgamas metálicos actuam como um condutor entre dois electrolitos. Pares de dentes de ouro e amálgamas metálicos criam correntes mais fortes do que pares de dentes só de ouro, acrescentou. —(R.).

O arcebispo de Bombaim monsenhor Valeriano Grácias vai ser nomeado cardeal

CIDADE DO VATICANO, 29.—O Papa nomeará cardeal monsenhor Valeriano Grácias, arcebispo de Bombaim, de origem goesa, em substituição de monsenhor Agostini, patriarca de Veneza, que faleceu há dias.

Monsenhor Valeriano Grácias será o primeiro cardeal indiano. Nasceu em Karachi em 23 de Outubro de 1900. Foi ordenado padre em 3 de Outubro de 1926 e eleito bispo titular de Tenneso em Maio de 1946 e auxiliar de monsenhor Thomas Robert, arcebispo de Bombaim, a quem sucedeu em Dezembro de 1950. —(F. P.).

UMA CRIANÇA DISTRAIDA foi esbarrar numa motocicleta

ALCOBAÇA, 29 (Pelo telefone).—Foi hoje atropelado, nesta vila, o menor Fernando Duarte Varão, de 9 anos, filho do comerciante Levi Campos Varão, que ficou ferido na cabeça, tendo sido transportado para o hospital de Coimbra, onde ficou internado. O pequeno, ao chamamento da mãe, atravessou a rua a correr, quando embaleu contra a moto conduzida pelo sr. Carlos Mendes Ramalho, dos Serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

MARTINHO

CAFÉ --- CERVEJARIA --- BILHARES

PASSAGEM DE ANO

Reserve a sua Mesa

Informações:

3 5 7 7 2

2 6 8 9 4



QUARTA-FEIRA, 31 NOITE DE S. SILVESTRE

A grande atracção internacional—JOSE TOLEDANO e o seu grupo

QUATRO ORQUESTRAS—BAILE COTILLON

Esgotadas as lotações do «Wonder-Bar» e do Restaurante Só se aceitam marcações para o salão de Festas

O MAIS PURO

Graças às matérias primas com que é preparado



PARA TOILETE



PARA ROUPAS

Caixa de dois 7550

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. — SACA VÉM — PORTUGAL

BOLO REI

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
ESPECIALIDADE DO

65 — R. 1.º de Dezembro — 71

BAR-EXPRESSO TERMINUS

Telef. 24597

Vida musical

Concerto da J. M. no Tivoli

Excepcional programa, o do concerto sinfónico de 17 deste Dezembro, apresentado pela «Associação sem fins lucrativos de jovens músicos para todos os jovens». Chegou enfim o momento de se ouvir em Portugal a *Musica para instrumentos de corda, celeste e percussão*, de Bela Bartok, que só conhecíamos em gravação — o que já era o bastante para se avaliar do altíssimo lugar que esta obra ocupa, a produção a que bem se pode considerar relevantemente contemporânea, e também na música de todos os tempos. Por ser o melhor dos resumos, decidimo-nos a transcrever do livro de Serge Moreux sobre Bela Bartok o que segue: *Esta partitura é uma obra-prima porque elementos tão díspares como o cromatismo de 12 sons, os dados folclóricos, a harmonização diatónica, a orquestração linear e a paleta impressionista, encontram-se coordenados numa combinação homogênea de acção fascinante sobre o auditor.* Aonde perdemos um pouco pé é na apreciação que se deve fazer a um esforço em princípio dos mais respeitáveis, mas de realização nitidamente deficiente. Sem dúvida, admitindo que não se podia conseguir mais, valeu a pena não se recuar mais tempo diante desta estreia em Portugal; mas se era possível fazer-se um pouco melhor — e estamos convencidos de que era — foi de lamentar a complacência do responsável, ou dos responsáveis. Assim o deve ter sentido Pedro de Freitas Branco, que dirigiu todo o concerto, a cargo da Orquestra Sinfónica Nacional, e que tem o seu nome ligado a um intenso e valiosíssimo movimento de divulgação da música contemporânea.

Tivemos prazer em ouvir, para início do memorável programa, a 4.ª Sinfonia, op. 53, de Albert Roussel, bem construída e de espírito delicado, é verdade que um pouco diminuída, retrospectivamente, pelos colossos que iam seguir-se. A Sinfonia de Roussel contou com a compreensão e a devoção de Pedro de Freitas Branco, mas, naturalmente, faltou-lhe esmero de preparação.

Na outra 1.ª audição do programa, o Concerto para piano e orquestra, com data de 1945, de Paul Hindemith, o autor, com certeza conscientemente, é muito mais unilateral nos seus processos e no emprego do material sonoro, muito menos aliciante do que Bela Bartok; mas é de uma elevação de pensamento musical nunca desmentida, e de um forte sentido da construção, bem caracterizada a sua personalidade. Embora muito menos convincente do que a *Musica para cordas, celeste e percussão*, pôde ser melhor defendida, menos atraída, a sua interpretação. A difícil parte de piano contou com as extraordinárias faculdades de Nélia Basola Maissa, em que primam a segurança, a nitidez e um brilhantismo mesclado de reserva emocional — reserva combatida por momentos em que ainda não atingimos a parte da espontaneidade e a parte da boa vontade.

O porto comum Faro-Olhão

FARO, 28 — Como obra de capital importância para a economia de Faro e Olhão — os dois principais centros produtores e comerciais do Algarve — impõe-se a imediata dragagem do canal de acesso a Faro, especialmente, da restrição conhecida pelo «Cabeço das Gaivotas» que vem da entrada da barra até junto à casa do salva-vidas.

Café Portugal

Ceia do fim do ano,
ementa escolhida,
marcação de mesas
desde já
sem mais encargos

CASACO DE ASTRAKAN

LINDISSIMO

vende-se barato.

Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 4 8089

DEXTRO ENERGEN

para alcançar instantaneamente
por meios naturais, a sua eficiência normal.

Experimente hoje mesmo

Um cubo de 6 tabletes Esc. 7\$50

VIDA ARTÍSTICA

A colecção de pintura do Museu Machado de Castro

A actual direcção do Museu Machado de Castro, de Coimbra, procurando valorizar e ampliar o núcleo de pintura antiga e moderna, conseguiu enriquecer a sua colecção com três pinturas portuguesas do século XVI e uma do século XVII: «A Virgem e o Menino» e «Anunciação», valiosos painéis cedidos pela direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra; «Cristo deitado da Cruz» do «Mestre da Lourinhã» (1.º quartel do séc. XVI), e uma interessante pintura sobre cobre, assinada, de Josefa d'Obidos. Estes dois últimos painéis, encontrados recentemente num depósito do Museu, estão a ser restaurados na oficina de beneficição de pintura antiga, sob a direcção de Mestre Fernando Mardel.

A tábua do Mestre da Lourinhã figurou na exposição realizada no Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, por ocasião do Congresso Internacional de Restauro.

HOMENAGEM A UM MÉDICO

Por ter passado o 20.º aniversário da sua formatura na Escola Médica de Lisboa, o sr. dr. José Pereira foi homenageado por um grupo de amigos que se reuniram à sua volta num almoço que constituiu uma sincera e quente manifestação pelas suas qualidades morais e profissionais. Os discursos proferidos foram a demonstração da grata admiração pelo médico que salvou a vida a alguns dos presentes que, por esse facto, ali estavam com alegria a associar-se à homenagem.



**Até à
raiz
dos
cabelos...**

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantene, a única loção que contém Pantenol.
- Pantene tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTENE

A primeira loção capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Damos GRÁTIS!!

BRINDE DE FIM DE ANO:

Uma escova para dentes, em NYLON, 1.ª qualidade

Todas as casas revendedoras entregarão, gratuitamente, um estojo em cartão com uma escova Nylon por cada tubo de pasta DENGIVA concentrada, que se vende ao preço de Esc. 12\$50.

Desejamos, com o nosso brinde, tornar mais conhecido este maravilhoso creme dentífrico, animando quem ainda o não experimentou.

DENGIVA concentrada, pelo tamanho do seu tubo e pela sua abundante espuma, é um produto muito económico. A qualidade de DENGIVA sob o ponto de vista de assepsia, combate a carie e às gengivas descarnadas, não recela qualquer confronto. DENGIVA promove o maior branqueamento dos dentes e o seu sabor agradável e refrescante conquista rapidamente todos quantos a utilizam pela primeira vez.

DENGIVA é anti-ácida e adstringente. É altamente concentrada.

LABORATORIOS «TOBEL»

NOTA — Quem não encontrar DENGIVA concentrada no seu fornecedor habitual, pode dirigir-se ao Depósito:

Rua dos Sapateiros, 115, 1.º, Dt.º — LISBOA — Telefones: 22484 e 22478

Primeiro Cinema

Atrás do reposteiro

No desempenho da comédia «Já daqui não saio», em cena no Teatro Maria Vitória, foi ontem substituído, por motivo de doença, pelo actor António Sacramento, o seu colega Armando Cortês.

— É provável que a companhia de comédias do Teatro Apolo, comece no Porto a sua digressão pela Província. Assim, a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira fica dependente da saída, daquele teatro, da companhia Vasco Santana.

— O empresário Vasco Morgado continua na organização do elenco que, no Teatro Avenida, vai desempenhar a revista «Alto lá com elas», devendo, na próxima semana apresentá-lo completo.

— O actor Eugénio Salvador, só depois do Carnaval, deve apresentar a sua companhia de revistas, incidindo agora as negociações sobre o teatro que pretende explorar.

— A comédia em 3 actos, «La novia», original do escritor espanhol Horacio Ruiz de la Fuente, e que apenas tem três personagens, vai ser traduzida pelo crítico teatral Luigi Gario.

— No Teatro Politeama, vai realizar-se uma festa de homenagem à artista internacional Amália Rodrigues.

— O acordeonista António Mestre prossegue na sua digressão por África, com grande êxito artístico e material. Depois de ter percorrido Angola, África Equatorial Francesa e parte do

Congo Beiga, encontra-se em Leopoldville, de onde seguirá para Moçambique, África do Sul e Brasil.

— Para fazer parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Avenida, foi convidado o actor Carlos Duarte.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite «A BARREIRA SONORA», um grande espectáculo realizado por David Lean. Premiado na América, onde o classificaram como o melhor filme estrangeiro do ano, «A BARREIRA SONORA», além do interesse apaixonante do tema, possui uma interpretação admirável de dois grandes artistas: ANN TODD, a inesquecível vedeta de «O Sétimo Veu» e RALPH RICHARDSON numa criação de altíssima categoria.

Assombro dos assombros!

O mais extraordinário programa de circo. A 4.ª Companhia, hoje e todas as noites, no Coliseu. A banda cômica «El Empastre» e as maiores atracções internacionais da actualidade. Quinta-feira, dia de Ano Novo, duas «matinéas»

Ir ao Coliseu é ter bom gosto. Ir ao Coliseu é assistir ao melhor, ao maior, ao mais atraente, ao mais variado espectáculo de Lisboa. Hoje e todas as noites, a 4.ª Companhia de Circo, com a banda cômica «El Empastre» e atletas olímpicos, excentricos saltadores, cães amestrados, cascadores, patinadores, poses plásticas, trapezistas a grande altura e os 3 Ríveis, os mais desconcertantes e cómicos palhaços da actualidade. Quinta-feira, Dia de Ano Novo, duas «matinéas», às 14.30 e 17.15.

Ano Novo no Coliseu

Duas grandiosas «matinéas» com a maravilhosa companhia de circo, dedicadas às crianças

No dia do Ano Novo realizam-se no Coliseu, duas «matinéas», dedicadas às crianças, uma às 14.30, outra às 17.15, com um magnífico espectáculo de circo. Todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, em entrada gratuita.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Amanhã, terça-feira, nas «matinéas» clássicas do Tivoli, será exibida uma das maiores obras do cinema francês, «Carnet de Balles», de Du Vivier, com Juvet, Harry Baur, Pierre Blancher, Fernandel. O comentário será feito pelo poeta e crítico dr. José Bianco de Portugal.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985

A festa dos arganilenses no Coliseu dos Recreios

É no próximo dia 7 de Janeiro, pelas 21 e 30, que se realiza no Coliseu dos Recreios o maior espectáculo regionalista beirão: a Grande Noite Arganilense.

Colaboram nesta festa, que reverte para a Casa de Caridade Rosa Maria de Gois, Casa da Criança de Arganil e posto médico da Casa da Comarca de Arganil, os ranchos folclóricos de Gois e do Sarzedo e alguns dos melhores artistas do teatro, da rádio e da canção nacional.

Deram já a sua adesão, por especial deferência das empresas dos teatros Monumental, Avenida e Apolo, do «Comboio das Seis e Meias», da Emissora Nacional e da Adega Machado, os artistas: Ana Paula, Graziela Mendes, Helga Liné, Irene Isidro, Julieta Brigue, Laura Alves, Leônia Mendes, Lily Neves, Madalena Sotto, Mimi Gaspar, Maria José Valério, Maria da Conceição, Maria Helena Tavares, Marcia Condessa, Teresa Gomes, Alvaro Pereira, Augusto Paiva, Barroso Lopes, Canto e Castro, Carlos Alves, Constança e Linda, Costinha, Eugénio Salvador, Francisco José, Humberto Madeira, João Aleixo, José António, Manuel Fernandes, Manuel Santos Carvalho, Océvio de Matos, Odyr Odilon, Paulo e Peggy, Paula Ribas, Rapazes do Ritmo, Tomás Alcide e Tomás de Barros Queirós, que serão acompanhados pela Orquestra Politeama, do «Comboio das Seis e Meias», dirigida por Miguel de Oliveira.



VINHO ESPUMANTE NATURAL

Diamante Azul

CAVES DO Barroco

CRISTAL UM ÉXITO COLOSSAL!...

O assombroso e hilariante «show»

ALLÔ ALLÔ BRASIL!...

com o extraordinário **BADÚ** e as atrações

TRIO DE ÉBANO—MARILÚ—VILMA RISO—JANE BRASIL—SHIRLEY CARLOS LISBOA e seu **BALLET CARIOCA** e ainda **MISTER BRONI**

Vá ao **CRISTAL** ver **Todo o mundo sassaricando alegremente!...**

ATENÇÃO: As marcações de mesas só se respeitam até às 23 horas
NO PROGRAMA: UM GRANDE ACTO DE «MUSIC-HALL» com
BETTY AND JOHN WARDELL—LOLITA NARANJO MANDINAHS—ESTER DE MURILLO—HERMANAS MONTIJO—MARY ANGELES—LITA GONG—CARMEN ROGER e as orquestras
TAVARES BELO e HARLEM-JAZZ

R: SERVE JÁ
A SUA MESA
PARA O SEN-
SACIONAL

REVEILLON

para o qual se preparam

GRANDES SURPRESAS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 29925

BREVEMENTE: ESTREIA DO NOVO «SHOW»

CARNAVAL CARIOCA

UMA AUTÊNTICA REPRODUÇÃO
DO TRADICIONAL CARNAVAL
DO RIO DE JANEIRO



JANE GREY



SALOME



SOLANCE FRANCA

NO VARIEDADES

EM 2 SESSÕES 2 — AS 20,30 e 22,45

A COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA

PROSSEGUE TRIUNFANTE APRESENTANDO A REVISTA POPULAR

CANTA BRASIL

O ÉXITO MAIOR DE TODOS OS ÉXITOS!!!

BILHETES À VENDA

sem aumento de preços para todos os espectadores do ANO NOVO, incluindo a

«Matinée» do 1.º de Janeiro de 53

TEATRO MONUMENTAL

HOJE ÀS 21,45

IRENE IZIDRO
BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA e BARROSO LOPES
na famosa peça de **JACQUES DEVAL**

Tradução de **Augusto de Castro**

ESTA NOITE EM SAMARCANDE
e **ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO e VIRGILIO MACIEIRA**

na consagrada obra-prima de **Julio Dantas**
A CEIA DOS CARDEAIS
Aos preços normais deste teatro—O artista **Assis Pacheco** é gentilmente cedido pela **Companhia Maria Lalande, do Teatro Maria Vitória**

5.ª Feira—DIA DE ANO NOVO
O grandioso espectáculo infantil
ÀS 18,15

TEATRO AVENIDA

HOJE — 2 ESPECTACULOS

A' TARDE, ÀS 18,15 A' NOITE, ÀS 21,45

MADALENA SOTTO

e o Grupo de Jovens com Talento, constituído por **MARIA JOSÉ, SARA VALE, CARLOS DUARTE, FERNANDO GUSMÃO e JOAQUIM ROSA**

na admirável comédia para rir

DIAS FELIZES

numa encenação de **LAURA ALVES**

A preços verdadeiramente de cinema

Brevemente: a nova revista popular

«ALTO LÁ COM ELAS»

M I A M I

O DANCING DA ALEGRIA

HOJE

ESTREIA DA INCOMPARÁVEL

QUETI CLAVIJO

A MAIS FAMOSA ARTISTA DE SAPATEADO ACOMPANHADA DO FAMOSO GUITARRISTA

BERNABÉ DE MORÓN

NO PROGRAMA:

MARGOT GALLEGÓ

PILARIN ARANA e o

ANIMADOR DA RADIO

JOSECA com a orquestra

THE JAZZ BOYS

DIA 31—GRANDE REVEILLON

RESERVE JÁ A SUA MESA



NOVA GERENCIA

VICTORIA

ENTRADA FRANCA SELECIONADA

O DANCING N.º 1 DO PARQUE MAYER

HOJE ESTREIA da bailarina **ISABELITA SERRANO**

Em grande êxito a cancionista **LILIAN DE NAGI** e a dinâmica orquestra **BENTO CAEIRO**

com o vocalista **ANTOINE MARTIN**

BREVEMENTE ESTREIA DA BAILARINA HUNGARA:

EVA SOMLAI e do BALLET AMATISTAS

Atenção ao **REVEILLON DE 1952**. Marcam-se mesas para o qual se preparam grandes surpresas



Alcidia Rodrigues

LUSO

Animador **Modesto Maia**
Fados, por **Alcidia Rodrigues, Natividade Pereira, Isabel Silva, Isaura Alice de Carvalho, Manuel Calisto, Joaquim Geraldes e o** ás da boa disposição **Joaquim Cordeiro**. — **NOITE DO ANO, BAILE e FADOS**.

RESERVAM-SE MESAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 30, o grande espectáculo de arte comemorativo do centenário de **D. João da Câmara**
Conferência do dramaturgo **Dr. RAMADA CURTO** e representação integral da peça em 2 actos

CASAMENTO E MORTALHA
com toda a Companhia em cena

Amanhã, em prosseguimento da carreira triunfal

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
Dia de Ano Novo «Matinée» às 16 horas



O «FAIA»

Antiga Adega da **Lucilla**
R. da Barroca, 54-56
Telefone 29387

Logo à noiteinha...
Venham ouvir o novo repertório de **CARLOS RAMOS**
No programa **Berta Cardoso, José Borges e Nicolau Neves**.

NOITE DE FIM DE ANO — A tradicional noite para a qual além duma ementa especial se organizou um programa de **Fados e Variedades** verdadeiramente sensacional. Marque a sua mesa pelo telefone 29387. **RIGOROSA SELECÇÃO.**

SOCIEDADE «ESTORIL»

BENFICA-WACKER
SPORTING-WACKER

Às 15 horas

Nos próximos dias 1 e 4 de Janeiro haverá serviços especiais directos de **Cais do Sodré** à estação do Estádio, desde as 12-30 horas às 14-30 e desde o fim dos desafios enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4500, encontram-se á venda na estação do **Cais do Sodré** nas vésperas e dias do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo destes serviços especiais verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Público que nesta data também se publica.



MARGOT MOLINA

OLIMPIA CLUB

HOJE 2 SENSACIONAIS ESTREIAS
A ORQUESTRA ESPANHOLA «FENIX»

dirigido pelo maestro **CARDENAS** e pela 1.ª vez em Portugal
E A INSINUANTE VEGETA DE BAILE MODERNO

♦ **MARGOT MOLINA** ♦

Um maravilhoso programa com **ROSITA ISART — CARMEN UBILLA — ISABELITA TOMAZ. ORQUESTRA ROYAL «JAZZ»** com o violinista **ROSARIO** e o vocalista **ABREU MOREIRA**

Atenção ao tradicional **REVEILLON** no nosso restaurante privativo com o famoso leitão à baírada e outros acepipes próprios da noite — Reservam-se mesas pelo telefone 20919.
TODAS AS NOITES NO RESTAURANTE FADOS E GUITARRADAS PELOS MAIS AFAMADOS ARTISTAS

ATENÇÃO!... MAXIME!... DEPOIS DE AMANHÃ!...

"NOITE DE REVEILLON"

TEM SIDO A MAIS SENSACIONAL, TODOS OS ANOS, NOS «DANCINGS» DE LISBOA!
TODA A GENTE O SABE!... AS SUAS TRADIÇÕES ESTÃO NA MEMÓRIA DE TODOS!

GRANDES SURPRESAS! RESERVE A SUA MESA!

HOJE: OUTRA ESTREIA SENSACIONAL!

UMA DAS MAIS CÉLEBRES PARELHAS BRASILEIRAS

GUALTER & INA'

NAS SUAS DINÂMICAS CRIAÇÕES DE BAILE

**MAXIME**APRESENTA
Todas as noites
e aos
Domingos em "Matinée"
pelas 17,30 horas
o sensacional espectáculo**"SOL DA
MEIA
NOITE"**com
um grandioso elenco

40 Figuras na Pista

SEMPRE O MELHOR EM TUDO!

ISTO DIZ TUDO:
CASAS A' CUNHA

OS REIS DA GARGALHADA

**JÚJU E
ALMEIDINHA**

O CÚMULO DA FANTASIA BURLESCA

e ainda: José Viana, Luísa e Má-
rio, Maria Marques, Abílio Her-
lander, Orisa Dantés, Raul Sol-
nado, Carmencita Roig e as «8
MAXIME GIRLS»Música de batle por **TROPICAL
BOYS** e **JOSÉ MESQUITA E A
SUA OFO.**UM CONJUNTO CONSAGRADO
ENTRE FRENÉTICOS APLAUSOSATENÇÃO!
DEPOIS DE
AMANHÃ:**NOITE DE REVEILLON**A mais famosa nos «DANCING» de Lisboa! As suas tradições estão na
memória de todos! — GRANDES SURPRESAS — RESERVE JA A SUA MESA!**MARIA VITORIA**

HOJE, às 21 e 45, grandioso êxito

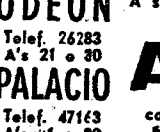
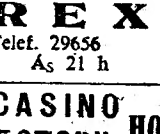
da comédia francesa do grande êxito

JA' DAQUI NÃO SAIO !O seu primeiro espectáculo alegre da temporada
com **MARIA LALANDE** e **ASSIS PACHECO**
à frente dum ótimo elenco artístico**APOLO**HOJE
Às 20,30 e 22,45A célebre comédia em 3 actos do grande
humorista **ANDRÉ BRUN****A MALUQUINHA DE ARROIOS**o mais extraordinário êxito de gargalhada de
todos os tempos, a preços acessíveis,
com um sensacional elenco artísticoContinua no **SÃO LUIZ**
o êxito do cinema italiano!**2.^a
SEMANA****RAPARIGAS DE ROMA**A encantadora história de três raparigas enamo-
radas, cujos sentimentos são bem semelhantes
aos das raparigas portuguesas.Esses três amores de raparigas são
Lucia Bosé - Cosetta Greco - Liliana BonfattiCutro grande exclusivo da **MUNDIAL FILMES***Cartaz dos Cinemas*

ESTREIA DE HOJE: «A BARREIRA SONORA» — TIVOLI

Às 15.15-18.15-21.30
2.ª semana triunfal.**RAPARIGAS
DE ROMA**com Lucia Bosé, Cosetta
Greco e Liliana BonfattiÀs 15.15-18.15-21.30:
2.ª semana sensacional!**SCARAMOUCHE**Um deslumbrante technicolor
com Stewart Granger, Janet
Leigh e Eleanor ParkerÀs 15.15-18.15-21.30
2.ª Semana gloriosa**SERENATA
A' CHUVA**Extraordinário filme musical
em technicolor, com Gene
Kelly, Debbie Reynolds e
Donald O'Connor

O VIBRANTE FILME

ESPADAS CRUZADASUm extraordinário
colorido, com
Lany Parks e Marguerite
ChapmanA sensacional obra-prima
italiana, em 7.ª semana**ANNA**com a incomparável artista
Silvana Mangano

A ETERNA CANÇÃO

Avançada em Marrocos



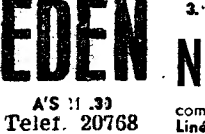
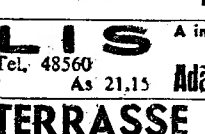
Às 21 e 30

HORIZONTE PERDIDO

com Ronald Colman

HOJE, Às 21 e 30
Estreia excepcional,
com a presença de
algas individualidades
do Exército e Marinha**A BARREIRA SONORA**

com ANN TODD e RALPH RICHARDSON

Às 21.30 — Um acontecimento
A triunfal maravilha em
technicolor de Walt Disney**ROBIN DOS BOSQUES
O JUSTICEIRO**com Richard Todd e Joan Rice
Todos os dias às 15.15 18.15 e 21.30Às 15.15-18.15-21.30:
2.ª semana do grandioso
filme nacional**EDEN NAZARE'**com Virgilio Teixeira, Helga
Liné, Artur Semedo, e outrosO maior espec-
táculo do MundoUm filme em technicolor
de **CÉCIL B. D. MILLE**
com Betty Hutton, Cor-
nel Wilde, Charlton Heston e James StewartÀs 21.30 — GRANDE ÊXITO
A FARSA DE GARGALHADA**Tóto e o Barba Azul**Amãhã, às 15.30: O êxito mun-
dial de Walt DisneyA importância de se chamar
Ernesto**Adão e a pequena Eva**

Tóto 3.ª homens

GRITO DE GUERRA

A LISBOA FILME orgulha-se de anunciar que a peça
mais vezes representada em Portugal**DUAS CAUSAS**resultou no melhor filme português de todos os tempos
com Mestre **ALVES** da **CUNHA**, numa figura cheia de
humanidade, e a nova revelação do cinema nacional**MARIANA VILAR**QUINTA-FEIRA, no **SÃO JORGE**

Aura Ribeiro

PENEDO DA SAUDADERestaurante típico R. do Telhal, 6-B Telefone 32444
ONLE COLEIRA CANTA FADO DE COIMBRA E CASTIÇO
HOJE: Sob a direcção artística de **Aura Ribeiro**, Moisés
Campelos, Emelina Lopes, José Marques e Armando Silva
Almoços, Jantares e Ceias — Excelente cozinha — Frangos no
espeto por Manolo
Reserve mesa para o grandioso **REVEILLON DO FIM DO ANO**
Uma magnífica orquestra e atracções Ambiente distinto**MARCIA CONDESSA**chama a atenção dos seus Ex.^{mos} Clientes para o grande «REVEILLON»
de 1952, na sua casa**FESTA BRAVA**Praça da Alegria, 38 — PRAÇA DA ALEGRIA (38)
AMBIENTE SELECTO — ALEGRIA — SURPRESAS**CRISTAL**

— DANCING —

UM SUCESSO COLOSSAL! UM ÊXITO UNICO!...
O alegre e trepidante «SHOW»**Allô Allô Brasil!...**

Vá vê-lo e... entre também no cordão!

DESPORTOS

Académica rasga novos horizontes

Não diremos que a Académica seja a melhor equipa portuguesa, mas não temos dúvidas em afirmar que é a equipa, pelo que faz e desenvolveu na partida de ontem no Estádio Municipal, que nos deu até agora a melhor imagem de jogo coligado. Certamente, outros grupos há com mais força e mais bem preparados, dispendo de valores individuais de mais alto nível, com uma capacidade de golos mais elevada e é com golos que se conquista a posição na tabela, mas nenhum outro mostrou ainda possuir, esta época, pelo menos, uma ideia tão perfeita do futebol de conjunto, de como se deve jogar à bola. Foi uma revelação! Os estudantes fizeram um jogo muito rico de passagens e movimentos, com uma percentagem ínfima de jogadas realizadas ao acaso, para se desembaraçarem da bola ou atirarem-na para longe. Uma liga em que noventa por cento se poderá considerar, sem exagero, futebol puro, conscientemente organizado.

Quando treinámos, numa sombra fugitiva, o team de Coimbra, pensamos algumas vezes que era injustificável que estes jogadores, de mais alto nível cultural do que a média dos praticantes, não compreendessem o jogo, obstando-se em personalismos ou querendo dominar pela simples força, individual, num esbanjamento de energias que, só uma vez por outra, consegue resultados positivos. Pelo contrário, parecia-nos que a estreita e tão admirável solidariedade que liga os jogadores, reflectindo a vida académica de Coimbra, era uma condição que favorecia a ideia do conjunto. Tivemos, assim, uma grande satisfação, porque desejamos que o grupo de Coimbra seja um reflexo de inteligência, ao verificar que o mais belo princípio do Jogo domina a equipa, e que todos os jogadores se movem, obedecendo ao referido princípio, agarrado à sua pele e ao seu espírito. A Académica, parece-nos, ganhou uma vitória, que é a de indicar a todos os teams, mesmo aos de base técnica mais apta, o caminho a seguir para que o futebol não seja apenas uma luta atlética, de desgaste físico, transformando-se numa luta em que o mais inteligente poderá dominar o mais forte, no ponto de vista físico. Eis um grupo de rapazes que, necessariamente, deve dar grande satisfação a quem os treina.

Referir a rica percentagem do futebol da Académica, é o mesmo que dizer que quase todos os lances e movimentos decorreram de maneira ordenada, no sistema de jogo rasteiro ou de bola a rolar na relva, fazendo os homens a corrida precisa (nem mais um passo), indo a bola com a força suficiente (não dirigida ao corpo mas para a terra de ninguém), sentindo-se perfeitamente que um fio invisível prendia e ligava os movimentos dos jogadores à trajectória da bola. Era o princípio do chamado futebol de conjunto a dominar de forma total e a funcionar plenamente.

Pela parte que nos toca, não temos hesitações nem vergonha de dizer que nos rendemos por completo ao trabalho elaborado pela Académica, e à sua demonstração prática de princípios teóricos, tanta vez pregados, quase nunca seguidos. É possível que, outros, apreciando o grupo sob diferentes ângulos e perspectivas, consigam descobrir inúmeros defeitos onde só descobrimos qualidades. Basta para o efeito que se faça o exame, em separado, de cada um dos componentes do «onze», e então haverá sempre motivos para diminuir, mas, quanto à nossa maneira de ver, tais motivos são aparentes e ainda valorizam mais a acção do conjunto. Poderá, na verdade, dizer-se que António Curado está longe de ser um extremo-direito e, no entanto, ele foi uma parte indispensável do conjunto, não falando já na sua fibra nervosa, aquele que traduziu praticamente dois lances colectivos, com dois golos de cabeça que qual-

quer elemento, extremo ou lá o que seja, não desdenharia marcar. E mais se poderia dizer, quanto aos indivíduos, isoladamente, e como os homens da defesa se aproximam mais, o que talvez seja discutível, mas, enfim, é uma ideia, da boa imagem técnica do jogador, seria no ataque que recitavam as referências negativas, concluindo-se, deste modo, por um desnível de valores, ou de sectores, que seria no fundo a destruição do futebol de conjunto que, afinal, se evidenciou no terreno municipal.

É o jogo de coligação que interessa, do nosso ângulo, e tudo está certo quando as unidades colaboram, no bom sentido, metendo-se na colaboração de que a bola é de todos e não pertence a cada um e de que se impõe evitar os obstáculos, rompendo o sistema do adversário e descobrindo as brechas e os espaços. Poderão uns elementos ser mais aptos do que outros que, para o caso isso não interessa, porque na colaboração se fundem as qualidades e defeitos, a contribuição de cada um deles. A própria tradução da partida justifica as nossas palavras: se a defesa da Académica dominou a ofensiva contrária, não é menos verdade que o seu ataque penetrou tantíssimas vezes nas fileiras do adversário, cortando o seu sistema e retardando a sua organização, numa actividade própria e característica, sem intervenção de outras quaisquer unidades.

Há algum tempo, repetimos, que não nos é dado ver um desafio tão perfeito, entendendo ainda que o Vitória de Setúbal desenvolveu a acção suficiente para ilustrar a perfeição do futebol ligado da Académica. A supremacia deste futebol limitou a acção dos setubalenses que, decerto, em outras manifestações deverão ter alcançado uma medida mais alta da sua capacidade. A verdade, também, é que a lesão do centro-dianteiro, obrigando à troca com o ponta-direita, perturbou o seu dispositivo de ataque, facilitando de forma desmedida a tarefa do central da Académica, que conseguiu abrir invariavelmente o leque das passagens, precisas, para um ponto determinado, ateando a fogueira.

Mesmo assim, o Vitória de Setúbal fez a demonstração de que possui um quadro robusto, quanto a força, com magnífico espírito de combate, e essa característica manifestou-se até ao derradeiro minuto; que, além disso, pratica conscientemente, o seu jogo, procurando fugir ao golpe sem rumo. Dispendo de valores que, na sua medida, nos pareceram de valor técnico, pelo menos, aceitável, o Vitória de Setúbal está no bom caminho.

Mas a equipa não demonstra a harmonia indispensável, por ter quebrado pela linha média que, praticamente, nunca funcionou regularmente,

nem como veio de transmissão da defesa nem como auxiliar do ataque. Tais sectores viram-se entregues a si próprios, e a sua acção, ou não teve a devida continuidade ou perdeu-se por falta de reforço. Contudo, na sua função específica, qualquer destes blocos revelou mérito, dizendo-nos que a equipa deverá ser uma força bastante perigosa quando o veio de transmissão funcione, e não esteja avariado.

Deve até dizer-se que o ataque se organizou regularmente, em vários trechos, enviando uns para os outros a bola com intenção, não havendo, porém, como já vínhamos, prosseguimento, quando a jogada era cortada.

Outra qualquer dianteira desistiria, mas os rapazes de Setúbal não se deixaram desanimar e insistiram sempre, briosamente, honra lhes seja. O lado mais vulnerável de Setúbal foi, sem dúvida, o direito, que tinha de terçar armas com um extremo como Bentes, que continua a ser um prodígio, quando não amua e se interessa, ou não se encolhe e perde o atrevimento. Mas quando ele resolve dizer como é e como se faz, um raio de Sol ilumina o futebol.

Enfim, por vezes deploramos a canseira que representa as nossas deslocações, mas desta vez, apesar da arbitragem, certamente, a nota mais inferior de uma partida, excelente imagem de futebol de coligação, ficámos com água na boca. Desde que os rapazes de Coimbra atingiram um grau tão elevado de compenetração, valia a pena treinarem-se afincadamente, para que todas as suas forças obedecessem à inteligência.

TAVARES DA SILVA

(Continua na 11.ª página)

CAMPEONATO DE JUNIORES

6 equipas já apuradas para a fase imediata

A onda de indisciplina, que, há semanas a esta parte, se vem assinalando em alguns encontros do Campeonato Regional de Juniores prossegue. Os principais prevaricadores são jogadores, que bem sabem não lesar com as suas incorrecções as equipas, cujas camisolas envergam, dada a precariedade de pontuação que registam na tabela da classificação lhes sacar decisivamente a possibilidade de continuarem no torneio.

Esquecem-se, no entanto, os insolentes de que as suas faltas ecoarão nos alicerces dos clubes, pelos quais deviam ter pelo menos mais atenção, já que lhes não têm dedicação.

Bem haja, a A. F. L., que, semana a semana, vai semeando a justiça sobre quem a merece, mesmo quando—como já tem acontecido—um director de clube, menos coerente, tenta impedir a aplicação do castigo.

A três rondas do final da 1.ª fase, estão definitivamente qualificadas para o prosseguimento do torneio, seis equipas. Faltando, portanto, outras tantas para o total necessário.

NA SERIE A, o invencível Benfica, se do «exterior» nada surgir... será o vencedor e ficará, implicitamente, qualificado para a I Divisão, inovação aprovada para ter início na próxima época.

Quanto às restantes, só podem pensar em ambos os privilégios, Mirantense e Mouraria, com bastantes possibilidades—e o Penha. Bairro de Inglaterra e Operário estão qualificados para a II Divisão.

NA SERIE B, o Sporting, também invicto, será o vencedor e primeiro divisionário.

Absolutamente afastado, quer da competição quer da I Divisão só existe «Os Onzes», que, ontem saiu, pela 1.ª vez, do rectângulo sem o peso da derrota, pois empatou com o Aigualva!

Entre o F. Benfica—segundo na classificação—e o Cacém—penúltimo—há apenas 5 pontos de diferença. Não obstante, os «encarnados e pretos» gozam de certa tranquilidade, dada a vantagem de 2 pontos que possuem sobre os mais directos adversários—Arcois e Palmense.

NO CAMPO GRANDE

Tarefa facilitada

Não sabemos como teria acabado o encontro entre o Benfica e o Covilhã se não se tivesse registado o acidente que obrigou António José a estar afastado do terreno, durante vinte minutos de jogo, para recenir com a cabeça ligada.

É que a equipa dos «leões da serra» estava actuando com regular entendimento na defesa, a destruir com acerto os lances dos avançados contrários, e os seus dianteiros infiltravam-se com aparente perigo para as redes que Bastos defendia com bastante segurança. Como que a dizer-nos estar passada a crise de incerteza, que tantos sobressaltos e dores de cabeça provocara aos partidários do «glorioso»... Foram vinte minutos de jogo equilibrado, em que nenhuma das equipas conseguia firmar posição, dando-nos o Benfica a noção de quebra de fadigas; pela incerteza de entrada dos seus defesas, onde só Caiado, era sempre igual e no ataque, Zézinho, dentro da sua característica pessoal, de nervos e energia, suscitava o interesse dos associados do Benfica.

Quem levaria a melhor? Incógnita perfeita,

embora os «encarnados», com mais fundo, pudessem no entanto no final serem os vencedores.

Aos vinte minutos, porém, uma jogada de Rogério precipitou os acontecimentos e definiu o vencedor: o guarda-redes visitante lançou-se aos pés do adversário, no momento em que este tentava o chute; arrebatou-lhe a bola, mas ficou caído no terreno inanimado. Vários jogadores apressaram-se a socorrê-lo, e, inadvertidamente, Franklim agarrou no esférico e atirou-o para longe. O árbitro, que ainda não assinalara a suspensão do jogo, ordenou grande penalidade. Caiu Tróia! Enquanto António José era conduzido para fora do terreno a fim de receber tratamento, os seus companheiros protestaram contra a decisão do árbitro, que não mudou de opinião, e a grande penalidade marcou-se com Livramento a guarda-redes. Mas só na repetição do castigo, Arsenio colocou o Benfica a vencer. Reduzidos a 10 unidades, e com os nervos excitados, os «leões da serra» tornaram-se adversários fáceis e até ao intervalo, sem grande esforço, o Benfica obteve mais 4 golos, sem resposta a remates de Zézinho e de Aguas. Dois destes tentos foram marcados, já com a equipa visitante completa.

Na segunda parte o Benfica, durante uma vintena de minutos, ofereceu-nos regular demonstração do que pode e sabe jogar, deixando o público satisfeito. Nesse período, Aguas, em movimento pessoal, dominando a bola, conseguiu um tento espectacular—que seria o último do desafio. Depois entraram num período de incerteza, de bola corrida, sem desmarcações e os visitantes equilibraram de novo a partida, mais três vezes a bola foi às redes, mas os pontos foram bem invalidados por deslocação de Arsenio e de Rogério.

No grupo vencedor Caiado teve actuação excelente e Zézinho foi o jogador activo que o ataque do Benfica necessitava. Bastos readquiriu confiança. No segundo tempo Moreira melhorou um pouco. Nos vencidos, Nicolau, Rosato e Livramento destacaram-se.

Um pormenor que nos retrata a lialdade como as duas equipas lutaram. Quando o guarda-redes dos «leões da serra» regressou ao campo foi largamente aplaudido por todo o público e na 2.ª parte os avançados do Benfica retraíram-se nos lances em que aquele jogador intervinha.

Arbitragem segura de Evaristo Santos. Da grande penalidade, que apressou a derrota dos visitantes, a culpa não lhe pertence.—José Malheiro.



BENFICA-COVILHÃ — Arsenio acorre ao lance, mas já não chega a tempo de ganhar a bola e o guarda-redes da Covilhã defende



PORTO-ATLETICO — Os jogadores do Atlético marcam a segunda bola e dão largas à sua alegria e entusiasmo, em contraste com o desalento manifestado pelos portuenses. São as duas fases: a alegria e a tristeza...

PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL

A vitória do Atlético nas Antas o malogro do Lusitano no Barreiro e o êxito do Estoril-Praia em Braga

Quando se esperava que o F. C. do Porto no seu belo estádio se resarcisse do malogro registado oito dias antes em Évora, eis que sofre nova derrota, em circunstâncias particularmente penosas, diante da voluntariosa, empreendedora e aguerrida turma do Atlético.

Os lisboetas, na primeira parte, defenderam-se com muito tino e método, beneficiando, para mais, da desarticulação dos adversários; e no segundo tempo atacaram com desembaraço, fornecendo aos contendores uma lição de espírito de equipa, que tantos prodígios obra, em todas as ocasiões.

III DIVISÃO NACIONAL

Guias destacados em várias séries

A jornada de ontem forneceu alguns resultados curiosos.

Na 1.ª série, o Mirandela, em Vila Real, apenas perdeu por 1-0. Os clubes trasmontanos vão perdendo, a pouco e pouco, o respeito ao da capital do distrito. Todavia, o S. C. Vila Real está, naturalmente, à frente da classificação. Resta saber o que sucederá em relação ao Sporting de Fafe, que não tem jogado por motivo do recurso para as entidades superiores, a respeito da classificação do último campeonato da A. F. Braga e o qual afastou também, do torneio da 2.ª Divisão Nacional, o Gil Vicente, de Barcelos. O Esporçense empatou em Monção: 2-2.

Na 2.ª série, o Ramaldense, que comanda a classificação, bateu no seu campo o Leça por 2-1. O Beira Mar perdeu em Ovar: 3-1. E em Agueda o Aves empatou: 1-1. Continua a travar-se luta interessante entre os clubes de Aveiro e do Porto.

Na 3.ª série, o Lusitano de Vildemoinhos (A. F. Viseu) empatou em Nelas: 1-1. É o grande favorito da prova. No entanto, tem perigoso competidor no S. L. Castelo Branco, que foi a Gouveia ganhar ao Sporting local por 3-0.

Na 4.ª série, o Ginásio de Alcobaça bateu o Marrazes por 4-0 e alcançou, na vanguarda da classificação, o Atlético Marinhense, que perdeu na Lousã por 2-1. Os alcobacenses são os grandes favoritos da prova. No seu campo, o Soutrense ganhou ao Anadia por 3-0.

Na 5.ª série (clubes de Lisboa, Setúbal e Santarém), os da capital estão a fazer boa figura. O Operário e o Futebol Benfica estão à frente da classificação, com o mesmo número de pontos. Interessantíssima a reacção do Futebol Benfica, que no seu campo derrotou os Ferroviários, do Entroncamento, por 4-1. O Operário venceu o Desportivo da Cova da Piedade por 5-2. Os clubes de Lisboa estão a dar que falar nesta prova, quebrando assim a hegemonia dos de Setúbal. Na sua terra, o Coruchense bateu o Seixal por 4-2. Trava-se, assim, luta emotiva entre o Operário e o Futebol Benfica.

Na 6.ª série, o Estrela, de Portalegre, e a A. D. Alter, que ontem não jogaram, figuram como guias da prova. O Lusitano venceu no campo do S. L. Évora por 3-2 e o Campomaiorense, no seu campo, apenas por 1-0 se desembaraçou do Estremoz.

Finalmente, na 7.ª série, o Sporting Farense subiu para a frente da classificação ao bater em Lagos o Esperança por 8-3. O seu mais directo competidor, o Silves, perdeu em Beja, com o Despertar, por 1-0. E em Moura, o clube local venceu o Aljustrelense (ambos pertencem à A. F. Beja), por 1-0.

Já há, pois, guias destacados em cada uma das sete séries. E só o campeão passará à fase decisiva do torneio.

Quer dizer: os lisboetas, que chegaram a ter o avanço de 3-0, venceram com inegável merecimento. O público das Antas, de início surpreso, depois abalado com a mediocre exibição do grupo favorito, voltou-se para os decididos alcantarenses, chegando a aplaudi-los com entusiasmo! Uma forma, aliás simpática, de manifestar desgosto para com os seus representantes...

O F. C. do Porto, na parte final do encontro, reagiu com energia, mas apenas mereceu de esforços individuais. Ausência total do conjunto, de entreajuda. Nem sempre onze jogadores, por muito bons e reclamados que sejam, estão à altura de formar uma verdadeira equipa. Os portistas conseguiram chegar a 2-3, tiveram ao seu alcance o tento do empate... Mas afirmaram em uníssono os seus adeptos, profundamente decepcionados e fornecendo testemunho dos mais sugestivos e insuspeitos: — O Atlético mereceu bem o triunfo!

No F. C. do Porto—individualismos a mais, conjunto a menos; no Atlético—ânimo, vivacidade e boa conjugação de esforços. Uma atenuante para o quadro portista? Talvez o facto de o seu treinador haver sido substituído duas semanas antes. O certo, porém, é que os técnicos do F. C. do Porto ainda não chegaram a acordo sobre a definitiva constituição da equipa. E experiências em qualquer altura da prova poderão conduzir a maus resultados... Já conduziram, até...

O Atlético vai bem lançado. Dispõe de um onze esperançoso, de futuro. Sem grandes alardes, tem sabido esta época conquistar honrosíssima posição. A equipa está recheada de elementos novos, que progridem a olhos vistos, criando personalidade de jogo para jogo. O Atlético—eis um grande atractivo do «Nacional» em curso!

O Lusitano de Évora baqueou no Barreiro

Decididamente, os lusitanistas de Évora apenas se sentem à vontade quando actuam no

(Continua na 11.ª página)

NO ESTÁDIO DE ALVALADE

Os campeões não ganharam por culpa própria

Parecia que o Sporting teria tarefa fácil, contra o Boavista, no Estádio de Alvalade. Afinal, teve de contentar-se com o empate, é certo que lisonjeiro para os portuenses. Mas que é, também, a justa punição da deficiente exibição dos campeões.

Fez o Boavista o jogo que se previa. Cauteloso na defesa, pondo na sua actuação nesse sector suficiente vigor, atenção e energia, que chegaram para desfeitar frequentemente os dianteiros «leões». Mas o grupo do xadrez não se limitou a destruir. Espertou todas as oportunidades para atacar e fê-lo, algumas vezes, com decisão—posição que sem perigo de maior... A verdade é que sem os deslizes dos defensores sportingistas jamais os dianteiros do Porto teriam marcado um gol—ao menos. Porque foi, efectivamente, de erros da defesa do Sporting (Carlos Gomes teve a maior responsabilidade em todos os tentos) que resultaram as três bolas dos contrários. E não têm conta as

NAS SALÉSIAS

O ataque belenense encontrou oposição nos vimaranenses

O desafio das Salésias forneceu uma face permanente: ataque do Belenenses. Na verdade, o Vitória de Guimarães adoptou, desde começo, um sistema defensivo cerrado, dando claramente a sensação de que contava com a derrota e de que procurava torná-la o menos volumosa possível.

Bateram-se, pois, com redobrado empenho na defesa das suas redes, aliás confiadas a um jogador hábil, Silva. Aplicaram-se ainda com vigor, aqui e além a roçar peia dureza, mas veio a ser o próprio adversário que de alguma maneira lhes simplifcou a tarefa. Na verdade, os avançados das Salésias—Matateu incluído—tradaram a dar expressão à supremacia do seu «team».

Chega-se, assim, a esta conclusão: cinco bolas de diferença a favor dos lisboetas, sendo resultado apreciável, ainda não traduzem a sua vantagem global! Isto quer dizer que o Vitória de Guimarães continua a contar com uma crise, que se reflecte afinal na própria tabela da classificação. Crise, de resto, que parece avassalar o futebol minhoto. Repare-se que, ontem, o Sporting de Braga perdeu no seu ambiente com o Estoril e de aí resultou ficarem na cauda, par a par, com o mesmo numero de pontos (5) os dois clubes do Minho. A situação é delicada, parece. Mas poderá ser resolvida com bom senso, aplicação e interesse. Já repararam na hipótese do Estádio 28 de Maio, em Braga, ter de ser utilizado em desafios da 2.ª Divisão? Oxalá que isso não se dê...

Voltando às Salésias, depois deste parentesis, digamos que o grupo da cidade da Fundação teve um primeiro tempo a tentar fugir ao cerco dos adversários. Timidamente procurou numas arrancadas visar as balizas de Sério, mas fê-lo, em regra, sem consistência. Timidamente, repetimos.

Na segunda parte tombou, porém, numa defesa porfiada, «até outrance», afastando a bola para bem longe, procurando impedir os remates e visando os elementos mais hábeis, do lado contrário, a aplicarem pontapés às redes. Assim se explica a marcação feita a Matateu, e que este, de resto, às vezes facilita, prendendo-se demais à bola.

Os Belenenses não fizeram, nem podiam fazer contra a disposição dos adversários, exibição de vulto. Os vimaranenses só tinham uma preocupação: defender, destruir. Não é possível, assim, organizar devidamente jogo ofensivo. Porque, accentue-se, é mais fácil destruir do que construir...

Mas os «azuis» caíram ainda num erro. Certaram muito o jogo, e isso teve as consequências que eles procuravam evitar... Isto é, com excesso de passes e de fintas, com dribles sucessivos, os adversários podem defender melhor, organizar melhor, com mais eficácia, a sua teia defensiva. Foi, pois, o que sucedeu.

Na turma das Salésias a linha média oscilou demasiadamente. Castela não acertou o passo senão em determinados momentos e Amorim volatizou-se depressa... O ataque tinha de acusar estas falhas. E acusou mesmo. Viveu um pouco de esforços isolados, em que Narciso teve certa influência. Repetimos que a ligação do ataque era algo difícil, dada a disposição dos defesas contrários...

O Vitória andou um pouco á deriva. Sem equipa que pudesse pensar em arrancar um resultado sensacional (e já não seria a primeira vez que tal sucederia...), limitou-se a procurar perder por poucos. Aceita-se a ideia. Mas terá de pensar-se que os clubes da 1.ª Divisão carecem de mais poder global. Isto só não chega...

Foi, enfim, uma partida que não deixou recordações agradáveis.—J. G.

A marcha do Campeonato

Benfica, 5-Spt. Covilhã, 0
Belenenses, 5-Vit. Guimarães, 0
Sporting, 3-Boavista, 3
F. C. Porto, 2-Atlético, 3
Spt. Braga, 0-Estoril, 3
Barreirense, 4-Lusitano, 1
Académica, 3- Vit. Setubal, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F	C.	
Sporting	11	7	3	1	33	11	17
Belenenses	11	7	3	1	29	11	17
Benfica	11	8	—	3	38	12	16
V. Setubal	11	6	2	3	22	14	14
F. C. Porto	11	6	2	3	19	15	14
Atlético	11	6	1	4	22	25	13
L. de Évora	11	5	2	4	17	18	12
Barreirense	11	4	3	4	19	25	11
Académica	11	4	1	6	17	24	9
Boavista	11	3	2	6	18	23	8
Covilhã	11	3	1	7	19	27	7
Estoril	11	2	2	7	11	23	6
Guimarães	11	2	1	8	7	23	5
Sp. Braga	11	2	1	8	9	29	5

O Campeonato Nacional de Futebol teve ontem a sua 11.ª jornada—antepenúltima da primeira volta da prova. Contrariados alguns vaticínios, a «ronda» veio a ter um interesse, para a sequência do torneio, com que não se contava. Tanto melhor...

Pela quarta vez neste campeonato sucedeu todas as equipas da capital jogarem contra grupos da Província, repetindo-se actuar entre o seu publico o Benfica, o Belenenses e o Sporting e deslocarem-se o Atlético e o Estoril—facto que se registara na 5.ª jornada. Desta vez, porém, o confronto foi mais favorável aos clubes lisboetas que, num máximo possível de 10 pontos, arrecadaram nove (um foi cedido pelo Sporting ao Boavista). No 5.º dia do campeonato, a capital só totalizara 7 pontos.

Focada uma das notas salientes da jornada—a superioridade de Lisboa—apontemos, agora, os resultados mais sensacionais, que são, evidentemente, aqueles que mais contrariam as previsões. Com efeito, têm aspectos de surpresa o empate entre o Sporting e o Boavista e a vitória do Atlético sobre o F. C. Porto. Como não se pode ficar indiferente à clareza com que o Estoril, a Académica e o Barreirense «assinaram» os seus triunfos. Ficam, pois, como resultados mais naturais da jornada os 5-0 do Benfica e do Belenenses.

Mercê dos resultados ontem verificados operaram-se algumas alterações na tabela da classificação. Sete clubes ocupam as mesmas posições trazidas da jornada anterior e, implicitamente, outras tantas mudaram de posto. Estão no primeiro caso: Sporting (1.º), Belenenses (2.º), Benfica (3.º), Vitória de Setubal (4.º), F. C. Porto (5.º), Barreirense (8.º) e Boavista (10.º). Daqueles que se situam noutros lugares, melhoraram: o Atlético (de 7.º para 6.º), a Académica (de 11.º para 9.º) e o Estoril de 14.º para 12.º; e pioraram: o Lusitano (de 6.º para 7.º), o Sporting da Covilhã (de 9.º para 11.º), o Vitória de Guimarães (de 12.º para 13.º) e o Sporting de Braga (de 13.º para 14.º). Anote-se, ainda, que o Sporting reduziu a vantagem, deixando-se igualar pelo Belenenses, que o Benfica consolidou a sua posição, ficando a um ponto dos guias e desembaraçando-se do Vitória de Setubal e da F. C. Porto, que perderam terreno. O Barreirense também ficou mais perto do que o antecede.

Os «encarnados» foram os grandes triunfadores da jornada, podendo dizer que ganharam, além do seu desafio, os que se jogaram em Alvalade, nas Antas e em Coimbra. E conseguiram ainda bater o «récord» do numero de vitórias consecutivas, que o Sporting e o F. C. Porto detinham (com 4 vitórias); os «encarnados» contam, agora, cinco triunfos, com a particularidade de não sofrerem um só gol!

O Estoril também teve o seu grande dia, safando-se da zona perigosa, onde ficaram os dois clubes do Minho. Estes dois grupos nos últimos lugares fornecem um contraste com três equipas lisboetas nos três primeiros postos.

Marcaram-se 32 golos—tantos como na 5.ª jornada, o que tem mais pontos de semelhança com o de ontem. Só quatro equipas ficaram em branco. O total de golos está, agora, em 280.

JARDIM PRIMAVERA

A casa que melhor constrói jardins, parques, pomares...

Rua Tomás Ribeiro, 91 — Telefone 45289

CATALOGOS GRATIS

(Continua na 11.ª página)

ECOS

No Teatro Nacional, será hoje, á noite, evocada a figura de D. João da Camara, um dos nossos dramaturgos mais notáveis. A sua obra, repassada de amor, de ternura, de lirismo e de emoção, tem o autentico cunho da raça portuguesa.

Ramada Curto—orador de raça, romancista, jornalista, poeta, cronista e ensaísta—fará um grande discurso em que o autor de «Os Velhos» reaparecerá, na sua limpida verdade.

Como homem de teatro, com as altas qualidades que a dramaturgia exige, Ramada Curto tem dupla autoridade para nos falar do glorioso mestre—a eloquência e a experiência.

Agora que nos encontramos numa época em que, salvo raras excepções, a palavra humana só se mostra, de longe em longe, no seu iluminado esplendor, D. João da Camara, de quem Ramada Curto era sincero amigo, voltará ao Teatro Nacional, na integra pureza da saudade.

Foram criados 31 escolas e 46 postos de ensino—o que constitui um belo sintoma de que a luta contra o analfabetismo entrou na sua fase prática, decisiva. Depois de tantos anos de vãos clamores, chegou o momento das realizações.

Teremos a grande satisfação de ver o povo soberano descobrir, por seus próprios olhos, a razão da sua soberania?

Com a multidão de analfabetos que as estatísticas não ocultam, dificilmente nos colocavamos, entre os povos verdadeiramente civilizados.

O avião que voava de Abadan para Têherão despedaçou-se no solo. Os mortos, em numero de 26, ficaram irreconhecíveis, na sua maioria. Como os desastres vão aumentando extraordinariamente, há quem pergunte:

—«Estará a aviação destinada a conduzir-nos á Terra da Promissão?».

A pergunta, que pretende ser irónica, em certo sentido, ignora que todos os progressos humanos se fazem á custa de sacrificios. A pouco e pouco, porém, as

estradas do ar tornar-se-ão tão seguras como as terrestres e, então, os maus prognósticos terão passado... á história.

Um incêndio devorou, em Tóquio, o «Bacchus Club», clube nocturno, onde passavam as noites os oficiais aliados que iam da Coreia ao Japão passar os dias de licença.

Animavam-no as mais lindas bailarinas. Estas, a fim de não serem atingidas pelas labaredas, atiraram-se para a rua dos andares superiores do edificio, ferindo-se e ficando algumas delas em mau estado.

Na sua categoria de bonecas animadas, as filhas de madame Chysanthème sentiram que o bailado é também próximo vizinho da adversidade.

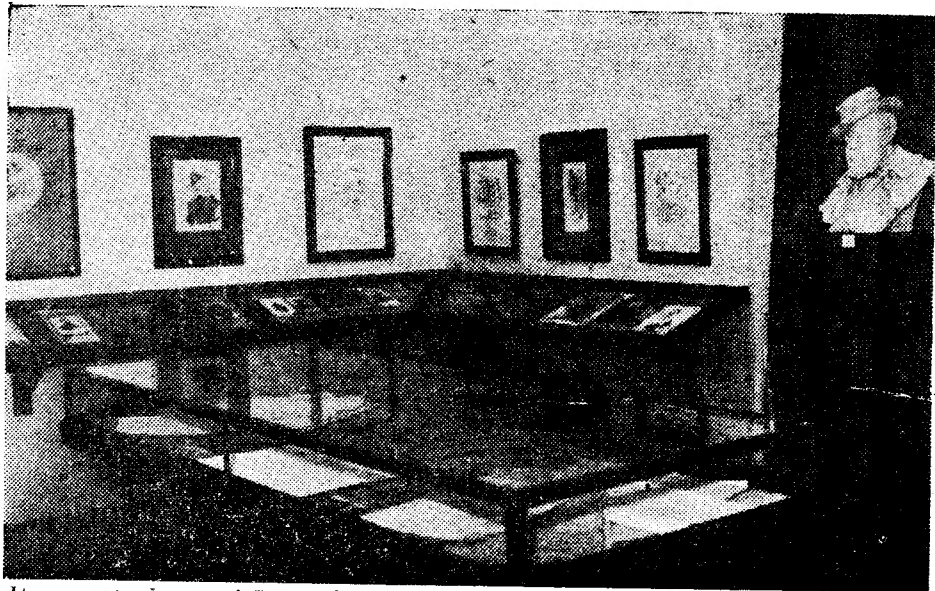
No Perú, um velho de 106 anos festejou o seu aniversário, em companhia de 40 filhos e 200 netos. Felizmente que estes casos são raros, aliás a humanidade transbordaria para fora do pequeno planeta que habitamos.

Como é que Manuel Osário, o ousado centenário, conseguiu ser pai 40 vezes e avô 200?

Não seria mau que ele se explicasse a tal respeito, a fim de que os inexperientes adoptassem a tempo as medidas de defesa necessárias...

Com um soberbo prefácio de João Gaspar Simões, publicou o poeta brasileiro Jorge de Lima a «Invenção de Orfeu». É uma obra que parece destinada a criar a imagem espectacular da poesia, na sua vitoriosa ascensão, através de todos os séculos e de todos os povos. Não nos propomos, neste momento, apreciá-la, com a atenção que merece, mas breve alguém há-de occupar-se dela, nas páginas do «Diário de Lisboa».

Queremos simplesmente marcar o seu aparecimento, enviando ao seu autor o testemunho da nossa admiração e da nossa simpatia.



Um recanto da exposição, vendo-se á direita o notável busto de D. João da Camara, feito por Manuel Gustavo

Lisboa e o seu espírito

de há meio século
evocados numa exposição sobre D. João da Câmara

O centenário do nascimento de D. João da Camara que, se fosse vivo, o teria completado, no passado dia 27, continua a ser motivo de especiais atenções—exaltação da obra do artista e evocação do homem como tal. Nenhuma figura, verdadeiramente, pode interessar as multidões, se ela não tiver, pela sua expressão intelectual, moral ou científica, merecido a sua curiosidade. Efectivamente, o publico só se interessa pela vida particular de cada um—se cada um, por circunstancias raras, se tiver celebrado.

Tal é o caso de D. João da Camara, um escritor notável que ficará como um dos mais notáveis do teatro romantico português e cuja figura, nos seus pormenores accidentais e efêmeros, foi agora evocada em conferências e exposições. A que esta tarde se inaugurou

no Museu Bordallo Pinheiro, a seguir á que o Conservatório organizou, nem por ser um desdobramento da primeira revela menos interesse e contém menores motivos para a curiosidade do publico. Ali temos D. João da Camara, logo á entrada do Museu do Campo Grande, na futura sala de Manuel Gustavo, visto nas memórias de Sousa Bastos, Adelina Abranches, Rafael Ferreira, Esculápio, Raul Brandão, Brazão, Chaby, Schwalbach, do próprio cunhado, D. Tomás de Melo Breyner, uns evocando nele a glória da sua arte, outros o pitoresco da sua figura boémia.

Aqueles que hoje abrem as páginas dos jornais e revistas e nelas vêem apenas a consagração de uns vagos artistas de rádio ou de cinema, de fadistas ou de jogadores de futebol, espantam-se da suprema actividade do intelectualismo da Lisboa de há 50 anos. As vedetas das caricaturas, os «fait-divers», os comentários jocosos e sensacionalistas iam para os homens de espirito. A cidade culta prestava culto e popularizava os seus valores morais, espirituais e intellectuais. Lisboa era deles, como eles eram de Lisboa.

E' isto, na verdade, o que se vê, uma vez mais, na exposição do Museu Bordallo Pinheiro, onde avultam vitrinas com livros de figuras notáveis do tempo, a que não faltam dedicatórias nem acaciações nem pitorescas. Por eles se vê quanto era liberal o espirito deste fidalgo dos mais illustres da nobiliária portuguesa—amigo de Junqueiro, Julio Dantas, João Chagas, Manuel de Arriaga e da rainha D. Amélia...

Muitos jornais illustrados—como o «numero unico» dedicado a Magalhães Lima e colaborado por D. João da Camara—muitos «brindes» de casas comerciais com versos para os seus clientes; peças manuscritas e anotadas, o diploma, assinado por Julio Cesar Machado, em 1877, que o fez condutor de obras publicas; as actrizes, suas discipulas dilectas—a ultima foi Maria Matos—um sem numero de recordações avultam nesta pequena exposição, cada um com sua história, cada um com seu pitoresco. Lá estão, por exemplo, a reprodução do óleo notável em que figuram os pais, os avós e os bisavós de D. João da Camara, ten-

(Continua na 15.ª página)

«A BARREIRA SONORA» estreia-se hoje no TIVOLI



«A BARREIRA SONORA», classificada na América como a melhor película estrangeira do ano, estreia-se esta noite no Tivoli. Tem duas inesquecíveis criações de Ann Todd e Ralph Richardson

CASA UNIVERSAL

DE

S. MADUREIRA, L.^{DA}

PELES E ARTIGOS DE VIAGEM



Deseja festas felizes aos Ex.^{mos} Clientes e um ANO NOVO muito próspero

45, Rua do Carmo, 47

LISBOA

Telef. 26484

PARIS

268 — RUA AUREA — 270

Afamado calçado
para

— SENHORA
— HOMEM
— CRIANÇA

ALTA SAPATARIA

Deseja aos Ex.^{mos} clientes e amigos um Ano Novo muito feliz.

DR. FERNANDO LACERDA
Ausente até 5 de Janeiro

Grande «Reveillon»

no CAFÉ RESTAURANTE

Ribatejano

em Salvaterra de Magos

com folclore nacional
fados e guitarradas e baile

Reserve desde já a sua mesa
Telefone 14

A CHO

RESTAURANTE COSMOPOLITANO
S. JOÃO

GRANDE REVEILLON

Ambiente selecto e de requintado bom
ORQUESTRA

Ao piano: J O R G

Baterista: E D U A I

Lembramos aos nossos Ex.^{mos} Clientes a
antecedência, em virtude da grande afluência

Telefone: S

Continuamos a dar

Aproveite e mande ir ao seu
pagando só doze, nas condições anuaes
PEDIDOS PELO

No próximo ano haverá eleições para deputados valendo o recenseamento que vai actualizar-se

Os administradores dos quatro bairros de Lisboa mandaram já afixar os editais anunciando a abertura, a partir do dia 2 de Janeiro próximo, das operações para actualização do recenseamento eleitoral. Fundamentalmente, trata-se de promover a inscrição dos cidadãos com direito a voto e que não estavam inscritos ou por não terem tido, até agora, esse direito (razão de idade) ou por não se terem promovido as formalidades dos termos e prazos legais.

As operações de recenseamento terão este ano particular interesse e razão de actualidade, pois que, concluindo-se este ano o mandato da actual Assembleia Nacional, haverá eleições para os deputados que hão-de compor a nova Assembleia que, nos termos legais, deverá reunir-se em Novembro de 1953.

A União Nacional está já a desenvolver actividade no sentido de preparar as suas posições, estando em distribuição uma circular da Comissão Concelhia de Lisboa, na qual se diz:

«Exmo. Senhor — Realizando-se no próximo ano a eleição de deputados para a VI Legislatura da Assembleia Nacional e encerrando-se em 15 de Março o período legal de inscrição nos cadernos que hão-de servir nessa eleição, vem a Comissão Concelhia de Lisboa da União Nacional lembrar a V. Ex.ª a conveniência de indicar no Posto de Recenseamento, instalado na sede deste organismo, qualquer alteração necessária na sua inscrição, como uma possível mudança da residência efectuada ultimamente ou a efectuar até aquela data; a rectificação de elementos de identificação, porventura errados nos anteriores cadernos ou, ainda, a sua inscrição como eleitor, caso não esteja recenseado.

Chamo igualmente a atenção de V. Ex.ª para que se digno promover a inclusão no recenseamento das pessoas de sua família que, tendo direito de voto, não foram ainda inscritas nos respectivos cadernos eleitorais.

Todos os esclarecimentos sobre a inscrição de novos eleitores ou a regularização das inscrições existentes, serão gostosamente prestadas a V. Ex.ª, como, aliás, a todos os filiados deste organismo, no referido Posto de Recenseamento, que a partir de 12 de Janeiro próximo futuro funcionará nos dias úteis, das 16 às 20 horas.

A circular, que tem a data de 20 de Dezembro, é assinada pelo sr. comandante Henrique dos Santos Tenreiro.

Os editais afixados, em Lisboa e Porto, pelas administrações de bairro, nas restantes terras do País pelas administrações de concelho, indicam as regras a que deve obedecer o processo de inscrição no recenseamento, a indicação de quem tem direito a voto, a indicação de como se faz prova de saber ler e escrever ou de ser contribuinte. Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição ao presidente da comissão recenseadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada. O prazo da inscrição decorre entre 2 de Janeiro e 15 de Março, seguindo-se os prazos de reclamações e recursos.

Três mortos num desastre

VENEZA, 29.—Em consequência de uma derrapagem, caiu um automóvel na torrente de Livenza, perto de Veneza. Morreram três pessoas.—(F. P.).

UPANA

ANTA DA COSTA DO SOL
ESTORIL

LLON DE 1952

gosto repleto de agradáveis surpresas
PRIVATIVA
E BRANDÃO
DO FERRÃO
conveniência de reservarem mesa com
uência verificada nestes ultimos dias
PEDRO 99

água do Vimeiro

micílio uma grade com 24 garrafas,
jadas.

TELEFONE 55477



Miss Tamara Louwe

Uma Sul-africana de 24 anos

que era manequim
veio para Lisboa
aprender a tourear

Ao aeroporto da Portela chegou hoje miss Marie Tamara Louwe, uma formosa Sul-africana que tem sido modelo de elegância para jornais e revistas e que vem agora a Lisboa para aprender a tourear. Em Johannesburg causou escândalo a resolução de Tamara Louwe, que é alta, elegante e tem uns olhos verdes como a esperança que a anima de ser toureira. A família opôs-se, os jornais sul-africanos comentaram o caso, mas nada a demoveu. Quer ser toureira!

—Vi corridas em Lourenço Marques, com o Manuel dos Santos e o Diamantino Viseu. Dê-lhe, e o Feliciano António deu-me as primeiras lições.

—E... não tem medo?

Miss Tamara ri docemente, como o fruto do seu nome, e responde com espírito:

—Tenho mais medo dos homens, que dos touros.

—De que «espada» gosta mais?

—Do Manuel dos Santos, mas não diga nada, não quero que os outros se zanguem. Espero que todos me dêem lições em Portugal e fazer aqui a minha estreia. Depois irei até ao México, que em Espanha não deixam as mulheres tourear a pé.

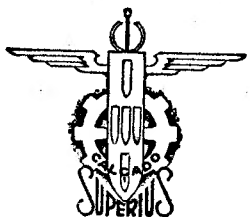
E miss Tamara, rodeada de aficionados e até de empresários que souberam da sua chegada, saiu do aeroporto com o ar decidido de quem tomou uma resolução e não hesita.

FERIMENTOS GRAVES

por ter caído do carro em que seguia

AVEIRO, 29.—Quando regressava a casa, caiu de um carro de cavalos, em que seguia, o negociante de gado sr. João Marques da Costa. Em consequência da queda, fracturou o crânio e algumas costelas, recolhendo, em estado melindroso, ao hospital desta cidade.

Superius



O melhor calçado para crianças

///

A venda em todos os bons
estabelecimentos

Objectos de arte da Índia portuguesa que vão figurar numa exposição em Paris

CIDADE DE GOA, 29.—O agente-geral do Ultramar, dr. Banha da Silva, está a visitar as várias igrejas de Goa, a fim de coligir elementos para a selecção dos objectos de arte dignos de figurar na Exposição de Arte Sacra que vai realizar-se em Paris. A cidade de Goa possui riquíssimos elementos para a organização desta exposição e Portugal pode dar uma valiosa contribuição para o êxito internacional desta manifestação de arte missionária e religiosa.

A Exposição de Arte Sacra, actualmente aberta em Goa, continua a receber milhares de visitantes, e entre estes os hindus têm-se destacado como os mais interessados.

Entre os jornalistas estrangeiros que mais entusiasmo têm demonstrado pelas riquezas artísticas de Goa, destaca-se o escritor Evelyn Waugh, que visitou não só as igrejas cristãs, como também os templos hindus. Estas visitas terminaram ontem, estando o referido jornalista a preparar-se para a sua viagem a Valpoi, onde até ao dia 30 decorre o 1.º Congresso Litúrgico Musical.

Chegaram mais dois barcos procedentes de Bombaim com 1.856 peregrinos, entre os quais se encontram muitos Parses que vêm beijar as relíquias de S. Francisco Xavier. É esperado um novo grupo de doentes, vindos de Bombaim. A cidade está apinhada de peregrinos dos mais remotos pontos da Índia, predominando na Velha Cidade os hindus que em longas filas aguardam o momento de poder beijar as relíquias do Apóstolo da Índia. Todos os conventos da Velha Cidade têm as suas celas e corredores à disposição dos peregrinos, mas muitos deles não cabendo nos edifícios, aceitam de bom grado passar a noite sob os arcos e nos adros das igrejas.—(Lusitania).

O êxito da Exposição Industrial

CIDADE DE GOA, 29.—No recinto da Exposição Industrial, com a presença do governador-geral, brigadeiro Benard Guedes e do agente-geral do Ultramar, dr. Banha da Silva, realizou-se ontem uma festa cujo produto se destina a auxiliar as obras de protecção aos leprosos. Registou-se grande afluência de público, que seguiu com muito interesse todos os números do atraente programa, organizado pela comissão directiva deste certame, que continua a registar o maior êxito e grande afluência de visitantes, principalmente comerciantes e industriais, não só da Índia portuguesa como dos territórios da Índia vizinha.—(Lusitania).

«REVEILLON»

«GAMBRINUS»

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS
PRATOS ESPECIAIS



—A minha mulher acaba de ter uma grande crise de choro, em plena Estação do Rossio...

—Ciumes, não?...

—Qual... Quer que eu lhe compre imediatamente uma máquina de costura Oliva, que é realmente uma maravilha!

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda, adequadas, em especial para

Olivia

INVERNO
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavell, 17-A

EM 3 LINHAS

As administrações dos bairros afixaram já editais anunciando para 2 de Janeiro a abertura das operações para actualização do recenseamento eleitoral.

///

No dia de Ano Novo, o embaixador da França e madame Jacques Dumaine receberam a colónia francesa no palácio de Abrantes, das 18 horas às 19 e 30.

///

O escultor Numídico (Medeiros de Amorim) foi encarregado pela C. M. L. de construir a estátua de Ramalho Ortigão.

///

No ano de 1951, a Caixa Geral de Aposentações abonou 34.039 pensões no valor de 239.782 contos.

///

Foi nomeado presidente da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos o engenheiro agrônomo sr. Francisco Tavares de Almeida.

Há 30 anos

«A decadência da Europa»

Em 29 de Dezembro de 1922, o «Diário de Lisboa» registava o aparecimento de um livro sensacional do ex-presidente do conselho italiano, Nitti, intitulado «A decadência da Europa», e transcrevia este passo:

«Para evitar a falência da Europa, é preciso que se consiga uma compensação geral das dividas e das reparações entre todos os Estados vencedores e vencidos. Mais: que se renuncie imediatamente a toda a ocupação militar e a toda a fiscalização sobre a vida interna da Alemanha e dos outros países vencidos; que se revejam as disposições mais absurdas dos tratados; que todos os povos civilizados façam parte da Sociedade das Nações; que a Alemanha possa levar a Rússia o esforço dos seus operários e dos seus técnicos; que os países capitalistas reatrem as suas relações com a Rússia; que, enfim, a Itália, a Austria, a Hungria, a Checoslováquia, a Polónia e a Jugoslávia formem uma só unidade aduaneira».

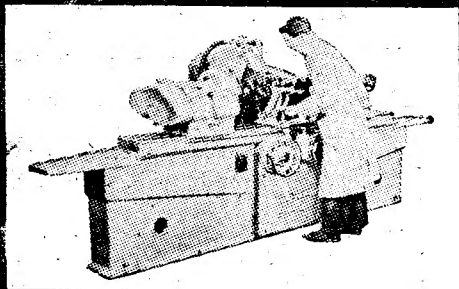
IMPRESSA

«Diário de Notícias»

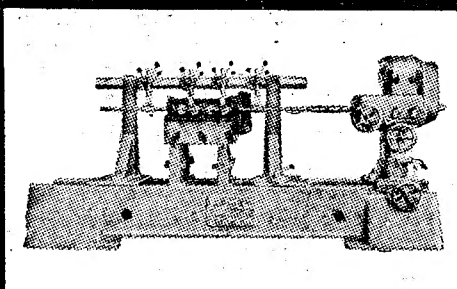
Completa hoje 88 anos de existência o nosso prezado colega «Diário de Notícias», que neste longo período soube criar, na vida nacional, um lugar de relevo que honra sobremaneira os nomes de quem tem orientado a sua carreira brilhante e a própria Imprensa da nossa terra. Ao seu ilustre director, sr. dr. Augusto de Castro, a quem o acompanha na tarefa difícil de dirigir o jornal e a todos os que ali trabalham, apresentamos por este motivo os nossos melhores cumprimentos.

O aniversário do «Diário de Notícias» ficará assinalado, como já é tradição, por uma bela festa no Coliseu dos Recreios e por «matinéas» organizadas em todas as capitais do distrito.

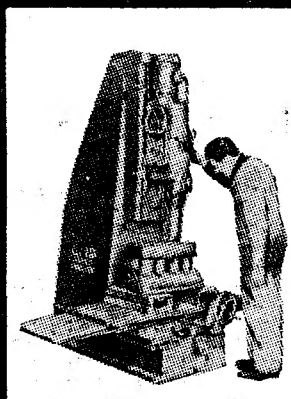
MAQUINAS PARA REPARAÇÃO DE MOTORES



MÁQUINA DE RECTIFICAR CÂMBOTAS



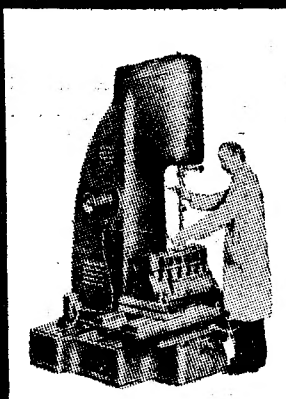
MÁQUINA DE TORNEAR BRONZES DE APOIO DE CÂMBOTAS



MÁQUINA DE MANDRILAR CILINDROS



MÁQUINA DE ENCHER BRONZES DE BIELAS POR CENTRIFUGAÇÃO



MÁQUINA DE POLIR CILINDROS

EQUIPE A SUA OFICINA COM MÁQUINAS MODERNAS E OBTERÁ MELHORES RESULTADOS

CONSULTE A

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

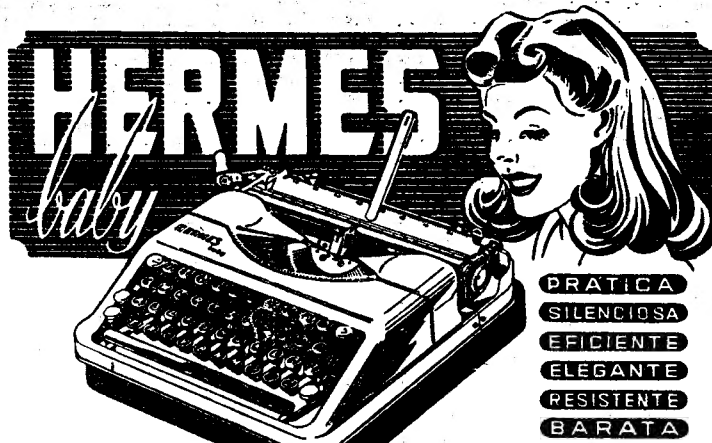
LISBOA - R. DA BOA VISTA, 83 - Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO - R. SA' DA BANDEIRA, 589 - Telf. 2 5871



PE 71
ACABA ESTA FAMOSA FÁBRICA DE APRESENTAR O MODELO QUE TODOS ESPERAVAM:
BELA APARÊNCIA
TODAS AS ONDAS
OLHO MÁGICO
PREÇO POPULAR
UM LINDO PRESENTE PARA RECÉM-CASADOS, ANIVERSÁRIOS, ETC.
PREÇO 2.450\$00

NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS OU NOS DISTRIBUIDORES
NO SUL: **LEOPOLD SHIROI** RUA DOS FANQUEIROS, 17/19 LISBOA TEL. 20376
NO NORTE: **ELECTRONIA, LDA.** RUA 31 DE JANEIRO, 71 PORTO TEL. 25800

Revendedor autorizado dos
Rádios PYE em Algés
RADIOARTE, Rua Luís Camões, 66 - Telf. Algés 412



UMA MÁQUINA DE ESCREVER DE SONHO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68 - Rua da Conceição, 48-60 - Telefone 50806 - Lisboa

Hidro Eléctrica do Cávado

S. A. R. L.

Capital realizado - 210.000 contos

Sede no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 567

Delegação em Lisboa:
Avenida Sidónio Pais, 14-1.º

OBRIGAÇÕES DE QUATRO POR CENTO

De harmonia com as condições das respectivas emissões, vencem-se em 1 de Janeiro os cupões n.º 7 da emissão de 1949, n.º 5 da emissão de 1950 e n.º 3 da emissão de 1951 daquelas obrigações.

O valor desses cupões, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

Obrigações ao portador - 16\$06 (88)
Obrigações averbadas a instituições de previdência - 18\$66 (88)

Os referidos cupões são pagáveis sem qualquer encargo para o obrigacionista, além do selo de recibo, na sede da Empresa ou sua Delegação e nos seguintes Bancos e suas dependências:

Aliança
Borges & Irmão
Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Pinto & Sotto Mayor
Português do Atlântico

ATENÇÃO!

Para o Natal de 1952
murphy e



oferecem um brinde sensacional!

Para as pessoas que desde o dia 7 de Dezembro de 1952 até ao dia 7 de Janeiro de 1953

comprarem um rádio-receptor **murphy** ou **GENERAL ELECTRIC** num dos revendedores da **GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA**, a sorte decidirá quem virá a receber, grátis UM FRIGORÍFICO **GENERAL ELECTRIC** DE 6 PÉS CÚBICOS

Para isso bastará comunicar a sua compra para a RUA DO NORTE, 5, em LISBOA, ou para a RUA SÁ DA BANDEIRA, 585, no PORTO, indicando o tipo, o número do aparelho e o nome do revendedor.

TEM AUTOMÓVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, para hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viatura na posse s/ proprietário, c/ sigilo. - Telefone 40373.

GIRA DISCOS GARRARD

3 velocidades

Simple e automáticos desde 1.100\$00

Soc. **electrom** Lda.

LARGO DO DIRECTÓRIO, 8-2.º

LISBOA

DESPORTOS

II DIVISÃO NACIONAL

Os dezoito encontros proporcionaram resultados pouco expressivos

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à quinta «onda» das zonas A e B e sexta das zonas C e D.

A jornada decorreu com regularidade, apesar de a falta de um desafio na zona A onde continua por decidir a qualificação de um representante da A. F. Braga e semi-surpresas. Como apontamento, diga-se que dois concorrentes—Desportivo de Chaves e Lusitano do Barreiro—averbaram as primeiras vitórias e que nos restantes desafios predominaram resultados de certo modo nivelados.

A primeira vitória do Chaves

Os quatro desafios da Zona A forneceram estes resultados:

Oliveirense-Sanjoanense	2-0
Famalicão-Leixões	2-3
Vianense-Tirsense	2-4
Chaves-Spt. Espinho	2-1

Os flavienses obtiveram a sua primeira vitória na prova, por sinal, sobre um adversário

PRIMEIRA DIVISÃO

Os desafios do Barreiro e de Braga

(Continuação da 7.ª página)

seu campo. Em casa dos adversários costumam experimentar grandes embaraços. Poderiam perder, mas realizar exibições convincentes. Mas nem isso. Em Évora, sem, parecem outros.

Ontem, no Barreiro, o Lusitano perdeu—e por 4-1. Vitória absolutamente merecida dos barcarenses, que venceram categoria superior. Todavia, os golos que obtiveram resultaram de lances fortuitos. Mas de qualquer maneira traduzem com eloquência a superioridade desfrutada em todos os aspectos do jogo.

Os eborenses defenderam-se mal—a derrocada de Vale arrastou os colegas—e atacaram ainda pior. Completa ausência de inspiração. Di Paola, que reaparecia, acusou de certo os efeitos da forçada ausência. O guarda-redes Vital teve culpas em vários golos, mas executou, em contrapartida, defesas de valor, que salvaram a equipa de derrota mais expressiva.

Os barcarenses exibiram conjunto superior. Ricardo Vale jogou a avançado-centro, ou melhor: a centro-danteiro-recuado. Não tem lá grande explicação, mas é verdade. Tactica? Tendência natural do apreciado médio para agir na zona central do terreno? Na formação avançada, Custódio e o hábil Balugas feriram as atenções. Em suma: o Barreirense manifestou expressiva supremacia em relação à desarticulada turma eborense.

Os bracarense em apuros

Os bracarense perderam ontem, no seu majestoso estádio, diante do Estoril Praia. Resultado: 3-0. Um resultado categórico, portanto. Tanto o Sporting de Braga como o Vitória de Guimarães figuram, no momento, nos últimos lugares da classificação. Sopram ventos aziaços para os representantes do Minho...

No encontro do estádio 28 de Maio, o Sporting de Braga desfrutou de mais amplo domínio territorial. E os seus avançados nunca se alhearam do remate. Simplesmente, tiveram de de frontar bons defesas e um guarda-redes, Sebastião, que está em magnífica forma. Os estorilistas movimentaram-se ao ataque com agueira e presteza, utilizando, de preferência, e denotando sentido prático, os extremos e o avançado-centro. Assim puderam girar contra-ataques perigosos, três dos quais se revestiram de êxito, devido à boa inspiração do centro-danteiro Andrade, o autor dos três golos. Parecendo perturbado de início, os homens da Costa do Sol readquiriram confiança logo que chegaram aos 2-0. Os defesas, sobretudo, actuaram em plano destacado.

Os bracarense nunca se deixaram invadir pelo desalento, ordenando alguns avanços vistosos, concluídos da melhor maneira. Mas a sua defesa, na qual se faz sentir a ausência de António Marques, claudicou a miude, comprometendo o labor da equipa. Todavia, a vitória do Estoril Praia foi a todos os títulos merecida. Pertenceu inquestionavelmente à equipa mais prática, e o sentido prático nestes arduos jogos do Campeonato Nacional representa triunfo de grande valia, como a cada passo se verifica. Assim conseguiram os estorilistas, graças a este triunfo alcançado em Braga, ultrapassar as turmas minhotas na tabela da classificação geral.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo público. Segredos, inconfindências, o que se passou ou vai passar. Tem graça às carradas!

dos mais bem apetrechados que a zona comporta. Pode pensar-se, portanto, que o Desportivo de Chaves já se refez da «novidade» de aparecer nestas andanças.

Depois disto há que assinalar as vitórias obtidas pelo Leixões e pelo Tirsense, ambos visitantes, o que deu balanço favorável ao futebol portuense sobre o minhoto. O êxito da Oliveirense sobre a Sanjoanense—equipa da mesma região—pode ter contrariado vaticínios, mas tem de aceitar-se sem espanto.

Para o Peniche o melhor resultado

Na Zona B anotaram-se estes resultados:

Naval-Torriense	2-3
Acad. Viseu Spt. Lamego	1-0
Covilhenses-União de Coimbra	1-2
Peniche-Caldas S. C.	2-0

Tal como na Zona A as vitórias repartiram-se pelos visitantes e visitantes. Três delas foram tangenciais e uma não foi além de duas bolas de diferença, o que implica a ideia de equilíbrio de valores. O Torriense e o União de Coimbra sofreram grandes sustos, sem dúvida, pois se não tivessem regressado a casa vencedores, teriam comprometido grandemente as suas pirâmides. Para as dificuldades experimentadas têm a atenuante de ser visitantes.

O Académico de Viseu, embora vencedor não deve ter deixado satisfeitos os seus adeptos. Pertenceu, portanto, ao Desportivo de Peniche o melhor resultado da jornada, tanto mais de assinalar quanto é certo que o Caldas tem vindo a fazer boa figura.

O Lusitano ganhou pela primeira vez

Os desafios da Zona C tiveram os seguintes desfechos:

Leões-S. L. Olivais	5-1
T. Novas-Casa Pia A. C.	3-2
Arroios-Luso Barreiro	1-2
Amada-Oriental	0-2
Montijo-C. U. F. Barreiro	0-3

Os dois grupos da A. F. Santarém voltaram a ter um dia «em cheio». Ambos visitados, ambos venceram através de resultados que têm a sua lógica. Inevavelmente, tinha de considerar-se adversário mais difícil para os torrijanos o Casa Pia, do que o S. L. Olivais para os Leões de Santarém.

O Lusitano do Barreiro averbou a sua primeira vitória assaz natural.

O Oriental e o C. U. F. do Barreiro corresponderam à sua posição de guias da classificação, prolongando a série de vitórias iniciada no primeiro dia do torneio. Anote-se a primeira derrota do Montijo, que continua a não se dar bem com os ares da sua terra...

Portalegre em evidência

Na Zona D verificaram-se os seguintes resultados:

Olhansen-Portimonense	1-1
União Montemor-S. Domingos	3-0
Portalegre-Desp. Beja	3-1
Elvas-Lusitano	4-2
Estrela-Juventude	0-2

Pela primeira vez sucedeu os dois clubes da A. F. Portalegre vencerem e ambos de modo convincente. Os dois grupos de melhor cotação no futebol eborense (2.ª Divisão), bem entendido também venceram, o que lhes permite continuarem a alimentar esperanças. Finalmente, num desafio de muito interesse regional, entre o Olhansen e o Portimonense, verificou-se um empate—aceitável sem relutância.



SPORTING-BOAVISTA — Um avançado leonino tenta dominar um dos defesas do Boavista, e fazer a jogada

A defesa do Sporting comprometeu o resultado

(Continuação da 7.ª página)

bastantes para justificar uma vitória que pela marcha do jogo os lisboetas amplamente mereciam...

O certo é que o Sporting perdeu um ponto em Alvalade. Esse ponto, nas condições em que estão os clubes do topo da tabela, pode fazer-lhe muitíssima falta... A sua equipa movimentou-se mal, através de uma exibição mais que precária. Quase desoladora, deixando a pior impressão nos seus adeptos—que no final não escondiam aborrecimento e surpresa... Esta surpresa só em parte, porém, se justificava—atendendo à fisionomia da partida.

Claro que o Boavista não teve culpa das deficiências dos adversários... Soube explorá-las o melhor possível, construindo um resultado que lhe serve admiravelmente. A sua defesa teve as honras do resultado. Mota defendeu muito e bem e o trio de cobertura bateu-se galhardamente, devendo, todavia, dizer-se que Soares se excedeu aqui e além. Os médios alas tiveram acções dispare, Fernandito gozou de uma liberdade consentida por Mendonça; Serafim, rude e quesilento colou-se como grude a Vasques, e quando ele só não era bastante, logo apareciam outros companheiros a dar-lhe apoio.

De aqui resulta que os interiores do Sporting fraquejaram na ligação com os companheiros, fazendo recair sobre os seus médios alas um peso que eles nem sempre se mostraram em condições de suportar. Na primeira parte Barros e Juca falharam mais do que o normal, e tendo melhorado depois do descanso, nunca atingiram nível elevado. Entretanto, os avançados viveram dos esforços de Martins, o mais dinâmico, e de Albano, quanto a nós mal provido. Julgamos que teria sido útil a sua passagem para interior, por permuta com Mendonça. O certo é que, nas ocasiões em que derivou para o centro do terreno, Albano fez o que o seu interior não se mostrou capaz de fazer...

Aliás, o Sporting, em conjunto, jogou com pouca rale. Neste capítulo o Boavista foi-lhe superior, principalmente em lances defensivos, mantendo-se numa toada curiosa de antecipações, à custa de maior velocidade sobre a bola.

Foi, enfim, uma tarde desagradável dos campeonatos.

A arbitragem tornou-se alvo de discussões acérrimas e de comentários pouco lisonjeiros. Efectivamente, o sr. Macedo Pires esteve muito fraco, seguindo mal o jogo e parecendo enten-

der-se mal com os fiscais de linha. Mostrou-se ainda indeciso e consentiu muito jogo duro. Teve, quanto a nós, o maior erro no facto de assinalar contra o Sporting (lance que deu origem ao empate) um livre que deveria ser apenhado contra os portuenses. Todavia, os «leões» tiveram oportunidades em numero mais que suficiente para neutralizarem esses deslizes. No fundo, pode dizer-se que o Sporting não ganhou por culpa própria...

MANUEL MOTA

Campeonato de juniores

(Continuação da 6.ª página)

NA SERIE C, regista-se o caso curioso de não se poder afirmar quais os grupos que prosseguirão no torneio, embora a luta, para tanto, se haja de desenrolar somente entre Atlético, Estoril e Cascais. A vantagem, porém, pertence às duas primeiras. No entanto—veja-se—as três têm assegurado o ingresso na I. Divisão.

O Paço de Arcos, o Cascais—por sinal ainda sem vitórias—e o Oeiras serão segundos divisionários. Contrariamente ao que sucede nas outras séries, nesta não há equipas invictas!

* * *

NA SERIE D, Casa Pia e Belenenses continuarão... e qualificados, claro, para a I Divisão. De resto, só o R. Janeiro está completamente afastado desta possibilidade, porquanto Juventude—com fortes motivos—Castelo e Cascais, embora muito remotamente—poderiam lá ir se...

A invencibilidade, nesta série, é exclusiva dos casariños, apesar de contarem 2 empates. Com o triunfo do R. Janeiro sobre o Juventude, na décima jornada, deixou de haver turmas sem vitórias...

* * *

NA SERIE E, o Oriental é o único sem derrotas e, desde já, apurado para a fase imediata e I Divisão. Os restantes—também é interessante—ainda têm a mão as duas possibilidades, teoricamente, claro... Só com derrotas não existe qualquer equipa.

* * *

NA SERIE F, o Aguiar, ainda imbatível, será o vencedor e, portanto, com o direito de acesso, quer à etapa seguinte, quer à Divisão maior.

Alhandra—com fundamentadíssimos motivos—Operário V. Franca e Vialonga mantêm acesa a esperança de se classificarem para a 2.ª fase do torneio. Todavia, o Alhandra conta como certa a entrada na I Divisão.

Completamente alheio a todas as combinações de números de que lançamos mão para as deduções, que registámos, existe o Santa Iria, até esta altura, incapaz de triunfar!

J. GRAIS

SOCIEDADE «ESTORIL»

BENFICA-WACKER
SPORTING-WACKER

Às 15 horas

Nos próximos dias 1 e 4 de Janeiro haverá serviços especiais directos de Camis do Sodré à estação do Estádio, desde as 12-30 horas às 14-30 e desde o fim dos desafios enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4500, encontram-se à venda na estação do Camis do Sodré nas vésperas e dias do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo destes serviços especiais verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Público que nesta data também se publica.

Frutaria Garrett

PEDRO, AMARAL & COSTA, LDA.

MERCEARIAS FINAS
PASTELARIA E CHARCUTERIE

RUA IVENS, 66 e 68 — Telef. 23076 — LISBOA

APRESENTA, EM EXPOSIÇÃO, LINDAS E VARIADAS

CORBEILLES PARA BRINDES DO ANO NOVO

- As melhores qualidades de uvas de mesa
- Excelentes bolachas Inglesas, chocolates Suíços e nacionais
- A maior e mais variada colecção de surpresas para as festas de Fim de Ano.

A semana do contribuinte

Decretos-Leis n.ºs 31.249 e 34.542.
(Da transformação de sociedades. Impostos devidos).

(Conclusão)

Nota.—

Pelo artigo 24.º, alínea b) do Decreto-Lei n.º 31.500, de 5 de Setembro de 1941, determinou-se que «está porém sujeita a sisa a parte dos imóveis que formar a quota do sócio que sair da sociedade, quer reverts para esta ou seja alienada por título gratuito».

3) Com a publicação das transcritas disposições legais (Decretos-Leis n.ºs 31.249 e 34.542), deixou de se entender como até ali se interpretava, que a transformação não envolvia para as sociedades alteração da sua personalidade jurídica—nem mesmo para os efeitos fiscais.

De modo que a partir da entrada em vigor do artigo 1.º do Decreto n.º 31.249 citado, passou a transformação de sociedades a ser passível de imposto do selo, nos termos do já referido Decreto n.º 27.235 (§ 2.º do artigo 1.º), tendo-se em atenção o disposto na última parte do artigo 5.º do Decreto n.º 32.854 citado.

Igualmente, a partir da publicação do segundo dos diplomas atrás mencionados (Decreto n.º 32.854), ficou definido que pela transformação ou fusão de uma sociedade, haverá lugar a liquidação de sisa, nos termos do § 1.º do artigo 101.º do Decreto n.º 16.731 referido.

Diz este parágrafo:

(a) «Dissolvida a sociedade, o indivíduo ou indivíduos para quem passar o domínio dos referidos bens pagarão da mesma forma a sisa, ainda que a sociedade tenha sido constituída anteriormente à publicação deste decreto».

Obs.—

E' mantida a dispensa de pagamento de sisa no caso previsto pelo artigo 1.286.º do Código de Processo Civil:

«Os credores de qualquer comerciante, cuja falência tenha sido ou esteja em condições de ser declarada, poderão, com dispensa do pagamento de sisa e da observância do disposto nos §§ 1.º e 2.º do artigo 4.º da lei de 11 de Abril de 1901, constituir uma sociedade por quotas».

Cortejo de oferendas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—Devido ao mau tempo, não se fez ontem o 4.º cortejo de oferendas, chegando, porém, representações de várias freguesias que foram recebidas no hospital pelos directores srs. drs. José Nico e António Biscaia. Do que trouxeram apurou-se o valor de cerca de 90 contos, sendo 40 em dinheiro, quantia que atinge os 50 contos com os 10 dados pelo Ministério do Interior. As freguesias que mais contribuíram já são as de Ferreira Nova, Maiorca e Lavos.

Uma conferência de Scasc no Algés e Dafundo

Amanhã, às 22 horas, na sede do Sport Algés e Dafundo, o treinador de natação daquela colectividade, sr. Emeric Scasc, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Educação, disciplina e preparação».



—O que levamos?

—Não há que hesitar... o

«DUCRETET-THOMSON»

Diversos vereadores discutiram

o problema da expressão architectónica que se observa em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

colega Anibal David classificou as modernas construções de Lisboa. Antes me parece essencial o bom senso na construção. Quem observar as zonas modernas da cidade não pode deixar de concluir que muito se andou para a frente no que respeita à dignidade geral de construções feitas nos últimos tempos em Lisboa. Mais nobreza de escala, maior riqueza de materiais, maior higiene nas instalações, maiores comodidades, mais agradável aspecto—numa palavra—nitida elevação no nível architectónico nos bairros urbanos modernos. Pena é que os arruamentos e os seus perfis não tenham acompanhado esta melhoria. Como já tive ocasião de dizer, na maioria das novas artérias não se olhou com largueza e visão no futuro para os problemas do trânsito sempre crescente e estacionamento de viaturas. As soluções têm sido deficientes e, em alguns casos, já sujeitas a correcções e emendas sempre difíceis e custosas. A architectura reflecte, sem dúvida, as condições de vida da população, sob qualquer aspecto por que esta se considere. E desde que as condições de vida nacional não são as mesmas em todos os países europeus—por exemplo—constitui um erro evidente supor que se pode impor uma internacional de construção, em planta, fachada, materiais—a um país que não aceita uma internacional social. Daqui a defender a necessidade de se criar um estilo português de architectura que seja antes uma réplica archeológica, repetindo (no todo ou em pormenores, o que ainda é mais condenável)—os motivos da nossa architectura monumental ou residencial de setecentos, vai um abismo que não desejo transpor.

E, continuando:

—Alguns desorientação é, na verdade, manifestada. Veja-se o bairro residencial da Ajuda, típico e índice do que a architectura portuguesa da habitação entende hoje ser a solução actual. Que caleidoscópio diorama, a qualquer passeante tranquilo como eu, deixará alarmantes preocupações. Há ali de tudo—desde o D. João V de assucar, até aos estudos sintéticos de Praga ou de Budapeste, dando uma volta pelos «cotages» ingleses, pelos «chalets» báscos, pelas vilas de Beverley Hills, na Califórnia, ou pelos «ranchos» mexicanos. Poucas construções terão ali um mínimo de senso e de equilíbrio. Ter-se-há certamente transgido muito com o cliente que, empunhando uma página do «House and Garden», exigiu do architecto,

NOTÍCIAS DE ÉVORA

ÉVORA, 29.—Os irmãos Mário Valentim Modesto Seródio, de 2 anos, e Margarida Julia Modesto Seródio, de 9 meses, caíram sobre uma braseira na residência dos pais, sofrendo queimaduras de certa importância, o grimeiro nas coxas e a segunda no rosto. Receberam tratamento no hospital da Misericórdia.

—No estabelecimento de Francisco Catarro, em Mourão, o sapateiro Marcos Guezita, de 40 anos, daquela vila, reconhecendo que o menor de 6 anos, João António Simão, que no momento entrara na locanda, era filho de Joaquim Simão, da mesma localidade, com o qual, ao que aprece, estava de más relações, vibrou-lhe uma navalhada no maxilar inferior. Foi preso, em seguida, pela G. N. R., enquanto a criança foi conduzida ao hospital da vila, onde recebeu o necessário curativo.

—Entraram na sua última fase os trabalhos relativos ao fornecimento de água à vila de Mourão.

sob os olhares imperativos da esposa, senhora de muito bom gosto, uma casa «deste género», «que se usa agora muito». Daqui dirijo aos architectos portugueses a saudação que se deve aos mártires. A encosta da Ajuda, como o seu nome indica, é um ingreme calvário profissional! Estou a ouvir o meu avô Ramalho Zurzúr, com a sua implacável pena de panfletário de arte, e com o talento construtivo que ele tinha, aquele dramático prospecto de insuficiência criadora que eu não compreendo bem como não faz sofrer os architectos diplomados. Mas disso não tem V. Ex.ª a culpa, senhor presidente, nem nós vereadores desta Câmara de Lisboa, ao findar o ano da graça de 1952. Será uma incultura geral e generalizada o que dá origem a essa prova publica de impotência desta época de transição em face do problema de todos os tempos que é a Architectura? Será porque muitos projectos não são assinados por architectos? Será ainda porque alguns profissionais de architectura assinam de «cruz» essas construções? Em conclusão, desejava marcar esta posição, por assim dizer, de espectador. A architectura moderna em Lisboa, nas grandes zonas residenciais colectivas, melhorou muito nos últimos anos. A par dessa melhoria desejava eu que nos bairros pittorescos e tradicionais, como a Alfama, por exemplo, uma beneficiação, uma higienização, um enriquecimento decorativo, tivessem lugar. Seriam duas obras paralelas—que se completariam.

E o sr. Ortigão Ramos concluiu:

—Não somos nós que inventaremos a boa architectura de Lisboa. Mas poderemos ser e temos o direito de ser críticos da obra de architectura da cidade. Críticos no plano não particularmente técnico, mas de directrices superiores e gerais, sociais, económicas e políticas. Não sei até que ponto seria oportuno um congresso municipal de architectura e urbanismo, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, mas julgo que dele poderia sair, pelo menos, o esclarecimento de muitos problemas, a divulgação de um certo numero de principios e uma maior consciência em quem constrói, em quem manda construir, e em quem consente que se construa.

Sobre o assunto falou depois o vereador sr. Anibal David, recordando as tradições architectónicas de Portugal e censurando os excessos modernistas. Começou, disse, no século XIX com o estilo casebre para se concluir, depois, num ornato excessivo. Em 1938, com o despertar, surgiu a ansia de construir com vista a lucros ambiciosos e sem escrúpulos. Lisboa aumentou em um terço da sua área, mas há construções que implicam arrazamento.

E o sr. Anibal David concluiu dizendo da necessidade de directrices para restituir à cidade a sua dignidade, citando em especial certas construções que estão a ser levantadas para os lados de Benfica. Finalmente, disse da sua concordância com o exposto pelo seu colega sr. Ortigão Ramos.

Ainda sobre o mesmo tema falou o sr. dr. Oliveira Ramos, que, invocando a memória do ministro engenheiro Duarte Pacheco, disse que a Câmara deve facultar aos architectos o clima necessário para desenvolver o que para eles é básico: criar. E concluiu pedindo que sejam considerados os argumentos apresentados pelo Sindicato Nacional dos Architectos e que se abra depois livre debate acerca do problema.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto encerrou a reunião após aprovação de vários assuntos de expediente, com a declaração de que o debate sobre a architectura da cidade continuará depois dos Serviços Camarários se manifestarem.

DE LUTO

Augusto Félix César Supico

Na sua residência, na Rua da Era, 15, 4.º, faleceu hoje o sr. Augusto Félix César Supico, de 49 anos, funcionário da Caixa de Previdência dos Tipógrafos, casado com a sr.ª D. Virginia Glória Marcello Supico. O funeral realiza-se amanhã, às 9 horas, para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Rainha Helena de Saboia

Na igreja do Loreto, foi hoje ao meio-dia celebrada missa solene seguida de «Libera-me», em comemoração do 30.º dia do falecimento da rainha Helena de Saboia. Foi celebrante o rev. Valentini, acolitado pelos padres Afonso Naches e José Abba, todos da congregação salesiana do Estoril. A missa de Pagella foi executada pela «Schola Cantorum» do Seminário Salesiano.

O templo encontrava-se ornamentado no interior e no exterior com panejamentos pretos bordados e franjados de ouro e, no transepto, foi colocada uma grande e rica essa, coberta com a antiga bandeira italiana e encimada por uma grande coroa real coberta de crepes. Em redor, haviam sido dispostos seis grandes candelabros.

Assistiram à cerimónia religiosa, entre outras individualidades, os srs. general Grazziani, que representava o rei Humberto de Itália, que a mesma hora estava a assistir a identicas cerimónias em Paris; condes de Barcelona; representantes dos condes de Paris; dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado; tenente-coronel dr. Humberto Sacchetti, condes das Alcáçovas, do Paço do Lumiar e de Vale de Reis; dr. Augusto Cardoso Pinto, director do Museu Nacional dos Coches; Carlos Mantero, Emanuel Consiglieri, dr. Ricardo Espírito Santo, Manuel de Bragança, pelo conselho de administração da Casa de Bragança; Nuno de Brito e Cunha, António Eça de Queirós, coronel Luís da Câmara Pinto, viscondes de Botelho, de Asseca e de Pereira Machado; marqueses de Sabugosa, da Fronteira, de Tancos, de Belas, de S. Lourenço e de Estarreja, etc.

Estiveram também presentes muitos membros da colónia italiana em Lisboa, destacando-se muitas senhoras que trajavam de preto.

António Joaquim Tavares

Mandada dizer por sua viúva, sr.ª D. Cândida Rosa Tavares reza-se amanhã, pelas 10 horas, na Igreja dos Mártires, missa do 30.º dia do falecimento do estimado ponto teatral sr. António Joaquim Tavares.

O comércio de bacalhau está a ser activamente fiscalizado

Informam-nos da Direcção do Serviço de Fiscalização da Intendencia Geral dos Abastecimentos que está em curso activa fiscalização de preços e qualidades de bacalhau na venda ao publico e pelos armazenistas. As brigadas, que dispõem da colaboração de técnicos veterinários, têm instruções para reprimir, sem demora, as fraudes que porventura se verificarem, quanto a qualidades ou categorias, não sendo de admitir-se que qualquer estabelecimento de retalho não esteja provido do bacalhau nacional de cura branca, dada a sua abundância.

E' de salientar, segundo a mesma informação, que a maioria dos retalhistas dos grandes centros populacionais está a cumprir a disposição da lei quanto aos letreiros indicativos de preços; estes, quando se trate de bacalhau estrangeiro ou nacional de cura amarela, devem conter a respectiva indicação.

Foram processados, em Lisboa, as firmas Centro Comercial das Escolas Gerais, Lda., por falta de afixação de letreiros indicativos de preços, e José Monteiro da Silva, por não ter em exposição um tipo de bacalhau; e em Alfarelos, Jacinto Godinho, representado pelo seu empregado Antero Rôlo, por não ter o artigo exposto à venda, tendo ficado cativo o valor do bacalhau apreendido.

RICO LEILÃO

DE
MOBILIÁRIO E ADORNOS ULTRA-MODERNO
CORTINADOS EM SEDA, COMODAS E MOVEIS DIVERSOS, ESTILO LUIS XV E INGLES; BOAS CARPETTES, PRATAS, LUSTRES, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, JOGOS DE MAPLES EM TAPEÇARIAS DE SEDA, DITO DE PELE

E TODO O VALIOSO CONJUNTO DE FINO GOSTO QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 21,30
na AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 43, 3.º

(predio moderno com elevador, sempre funcionando enquanto durar o leilão)

Conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias».

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefones 32652-31840

CASINO ESTORIL

CINEMA A'S 21 e 30 HORAS
De tarde: Desenhos coloridos.
Todos os domingos: Chá-Da-Canção.
Todas as noites: Baile.
Orquestras:

VIEIRA PINTO
e TONY AMARAL
VARIEDADES
BALLET TOLEDANO

Pensão São Jorge

A mais moderna de Lisboa. Estilo Pousada. Confortáveis quartos e apartamentos. Esmerado serviço de restaurante. Ambiente distinto e seleccionado. Tratamento unico em pensões.

Rua Castilho n.º 58, 1.º
Telefone 49906 — LISBOA

Queijo da Serra

FINISSIMO
Só na CASA TIROL
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72 — Lisboa

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete «IMPERIO»

sairá em 30 de Dezembro, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/M «AMBOIM»

Com escala por Leixões, sairá em 23 de Janeiro, para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.

Paquete «PATRIA»

Com escala por Funchal, sairá em 3 de Fevereiro, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma depressão centrada sobre o Norte da Península origina em Portugal céu de forte nebulosidade e aguaceiros.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Continuação do tempo instável. Céu de nebulosidade variável, por vezes forte. Vento moderado a fresco do quadrante Noroeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: *máxima*, 11,9; *mínima*, 5,8. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 15,2; *mínima*, 10,7.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Casamento e morte».

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Esta noite em Samarcanda» e «A ceia dos cardiais».

AVENIDA—A's 18 e 15 e às 21 e 45—«Dias felizes».

MARIA VITÓRIA—A's 21 e 45—«Já daqui não saio».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A malquinha de Arroios».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Canta Brasília».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Raparigas de Roma».

TIVOLI—«A barreira sonora».

SÃO JORGE—«Serenata à chuva».

MONUMENTAL—«Scaramouches».

POLITEAMA—«Robin dos Bosques, o justiceiro».

IMPERIO—«O maior espectáculo do Mundo».

EDEN—«Nazare».

CONDES—«Espadas Cruzadas».

ODEON e PALACIO—«Anna».

CAPITOLIO—«Tó e o barba azul».

OLIMPIA—«Flecha negra».

TERRASSE—«Tó, terceiro homem».

LIS—«A importância de se chamar Ernesto».

REX—«A eterna canção».

JARDIM—«Quatro filhos e uma noiva».

PROMOTORA—«Marco António e Cleopatra».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Danças; 19 e 30, Programa da F. N. A. T.; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-desporto; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 20, Música de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «A Cabeça de Medusa»; 23, Fados; 23 e 20, Danças e canções; 23 e 50, Resumo noticioso e fecho.

Programa «B»—A's 21 e 20, Canções; 21 e 35, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos; 22, Recital de árias, por Maria Teresa de Almeida; 22 e 20, Palestra da série «Leitura Portuguesa»; 22 e 30, Cíclo Beethoven; 23 e 35, Canções; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—A's 19, Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 23 e 55, Vem aí o Pai Natal; 0 e 15, Música de dança do Maxime; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1, Voz de Lisboa.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 2 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica. 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zólimo Pedrosa, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário 74—Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Azeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B—Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, suc.—Rua da Bela Vista 4 Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—

Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel. 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efetuado Compra Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	774\$	774\$	775\$
Consolidado 3 % T. 10	850\$5	850\$	851\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	978\$5	978\$	979\$
Centenários 4 %	2.190\$	2.188\$	2.192\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	967\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	960\$
Externas 1.ª série	1.215\$	1.212\$	1.218\$
Externas 1.ª carimbadas	1.215\$	1.212\$	1.218\$
Externas 3.ª série	1.355\$	1.340\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.355\$	1.345\$	1.360\$

Ações			
Lisboa e Açores port.	—	—	1.500\$
Ultramarino cp. I. p.	1.072\$	1.071\$	1.073\$
Fidelidade	—	—	76.000\$
Mundial	—	—	1.860\$
Agua Lisboa port.	—	—	180\$
Agua Lisboa 1934 I. p.	194\$	192\$	198\$
Cimentos Leiria I. p.	—	—	450\$
Crédito Predial port.	18\$	17\$	18\$
Gás Electricidade cupão	145\$	144\$	145\$
Alto Alentejo cupão	144\$	144\$	144\$
Industrial Aliança	—	—	330\$
Portugal e Colónias	341\$5	341\$	342\$
Nac. de Navegação I. p.	1.315\$	1.310\$	1.320\$
Colonial de Navegação	797\$	795\$	800\$
Portuguesa de Pesca I. p.	—	—	1.040\$
Port. Tabacos cupão	457\$	456\$	457\$
Tabacos Portugal cupão	620\$	620\$	630\$
União Electrica Port.	—	—	245\$
Cassequell	—	—	1.450\$
Agrícola das Neves	—	—	1.160\$
Agricultura Colonial	—	—	605\$
Açúcar de Angola	3.050\$	3.045\$	3.055\$
Buzi	—	—	145\$
Cabinda	224\$	223\$	226\$
Ilha do Príncipe	1.475\$	1.470\$	1.480\$
Zambézia I. de 25	129\$	129\$	129\$5
Moçambique	182\$	181\$	183\$
Eléctrica das Beiras	1.800\$	1.790\$	1.800\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	510\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$5
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	99\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PUBLICAÇÕES

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o 309.º fascículo da Grande Enciclopédia que é o 9.º do seu 26.º volume e se apresenta profusamente ilustrado no texto e acompanhado por duas belas estampas em separado.

O que mais avulta neste numero, é a biografia, a mais minuciosa, completa e actualizada, do sr. dr. Oliveira Salazar, que ficará para sempre como um extraordinário documento pelo prof. dr. Mendes Correia, pensador, antropólogo e sociólogo.

Outros artigos, porém, valorizam o fascículo, como salário, a biografia do 1.º duque de Saldanha, e, ainda, o que é dedicado a Sal, os quais dão verdadeira categoria a este trabalho, levado a efeito por uma equipa de especialistas, entre os quais o prof. Vieira de Sá, dr. Afonso Zuquete, dr. António Sérgio, eng.º Silva Domingues, dr. Barros Bernard, padre Miguel de Oliveira, prof. Torre de Assunção, a dr.ª D. Maria Franqueira Gonçalves, o prof. Peres de Carvalho, prof. Figanier, maestro Lopes Graça, prof. Cardoso Junior, eng.º Almeida Fernandes, Cristiano Lima, Augusto Casimiro, prof. Baeta Neves, Machado Faria, dr. Magalhães Basto, dr. Francisco Fernandes, prof. Luis de Pina, dr. Julio Gonçalves, dr. João de Carvalho e Vasconcelos, dr. Pedro Godinho, dr. Lopes de Carvalho, Lopes de Oliveira e dr. Seabra Dinis.

Manter uma produção desta ordem e categoria, sempre no seu altíssimo nível, com regularidade e aos mesmos diminutos preços de venda avulso, assinatura e preços de vendas a prestações dos volumes encadernados, é obra muito meritória que torna digna de encómios gerais e da gratidão de todos os estudiosos a prestimosa Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

«Guia de Caminhos de Ferro e Camionagem»

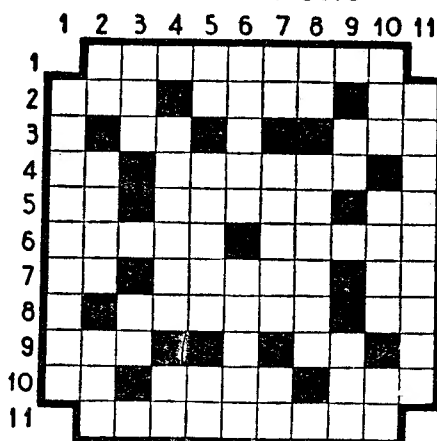
Estão publicados o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», editados pela Financiar, Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto. São publicações de máxima utilidade, pois publicam os horários actualizados de todos os comboios e camionetas do País. A casa editora oferece o «Guia Geral de Caminhos de Ferro» às pessoas que o desejem e enviem 1\$00 para despesas e porte.

Atenção ao «Sempre Fixe»!

Um velho e glorioso jornal humorístico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3693



HORIZONTAIS: 1—Distrito da província de Moçambique. 2—Grande. Raças. Acusada. 3—Conjunção. Porém. 4—Preposição e artigo. Conservar. 5—Pronome pessoal. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Pedra de moinho. 6—Caretta. Ilhota. 7—A mim. Navegador. Décimo quinto. 8—Tornar defeso. Seguir. 9—Satélite da Terra. Nesse lugar. 10—Artigo (pl.). Nação. Curso de água. 11—Juntaram.

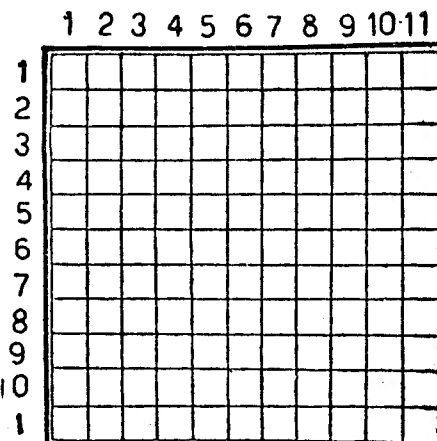
VERTICAIS: 1—República da América Central. 2—Partir. Atreva-se. Emprega. 3—Recusa. Aqui. 4—Relativo a cidade. Pretexo. 5—Aspecto. Falha. Prefixo de privação. 6—Importa. Com serventia. 7—Prefixo de duplicação. Impede. Apellido. 8—Carta de jogar. Amofinara. 9—Nociva. Raiva. 10—Época. Buli. Prefixo de negação. 11—Sem assento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3692

HORIZONTAIS: 1—Dinamarca. 2—Modelar. 3—Em. Sedes. Rô. 4—Rim. Mim. Tom. 5—Idos. Aos. Pede. 6—Gares. Ornem. 7—Oder. Ais. Ohio. 8—Sai. Ama. Aar. 9—As. Prima. Má. 10—Reatada. 11—Passariam.

VERTICAIS: 1—Perigosas. 2—Mudadas. 3—Im. Morei. Rã. 4—Nós. Ser. Pés. 5—Adem. Asa. Aras. 6—Médio. Imita. 7—Além. Sós. Amar. 8—Rãs. Pró. Adi. 9—Cr. Tenha. As. 10—Rodeiam. 11—Comemorar.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 640



HORIZONTAIS: 1—Indígenas das margens do Purus, Estado do Amazonas. 2—Lavra. Iludida. 3—Fruto da parreira. Rio da Alemanha. Símbolo químico do rubídio. 4—Pronome pessoal. Do ar. 5—O mais. Cólera. Transpirar. 6—Coragem. Capa de confraria. Sufixo de pequenês. 7—Amaram. Cincho. Campeão. 8—Vil. Nome de mulher. 9—Prefixo de negação. Ofereces. Ovario dos peixes. 10—Solicitar. Pasada. 11—Combinais.

VERTICAIS: 1—Nociva. Contrariam casamento. 2—Sapo do Amazonas. Combatam. 3—Navio antigo. Chiste. Símbolo químico do rado. 4—Naquele lugar. Região de França cujos vinhos são muito afamados. 5—Pronome pessoal. Lavro. Substância amilácia que se extrai do saguero. 6—Pronome pessoal. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Figura que representa o povo americano. 7—Primeiro nome do segundo rei lendário de Roma. Decametro quadrado. Estrépite de desmoroamento. 8—Pronome demonstrativo (pl.). Origem. 9—Batráquio. Nome de homem. Despacha. 10—Arreata: Acrescentei. 11—Gostoso. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 639

HORIZONTAIS: 1 — Não. Cai. S'c. 2 — E's. Havre. Mu. 3 — Navarro. 4 — Vão. Erários. 5 — Orça. Atro. 6 — Dava. Atai. 7 — Nero. Avós. 8 — Amaciir. Ana. 9 — Radiais. 10 — Um. Mário. Ad. 11 — Rãs. São. Aio.

VERTICAIS: 1 — Nervo. Namur. 2 — A's. Ordem. Má. 3 — Nacarar. 4 — Ha. Avocam. 5 — Cave. Idas. 6 — Avaro. Saira. 7 — Irra. Raio. 8 — Errata. Io. 9 — Otavas. 10 — Im. Orion. Af. 11 — Curso. Saldo.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106



Berkshire

Estas são as maravilhosas meias criadas exclusivamente pela Berkshire, que oferecem uma maior

DURAÇÃO — ELEGÂNCIA — ELASTICIDADE

A queda de malhas, originada pela pressão das ligas, é agora completamente impossível com a

REVOLUCIONÁRIA BAINHA ARRENDADA

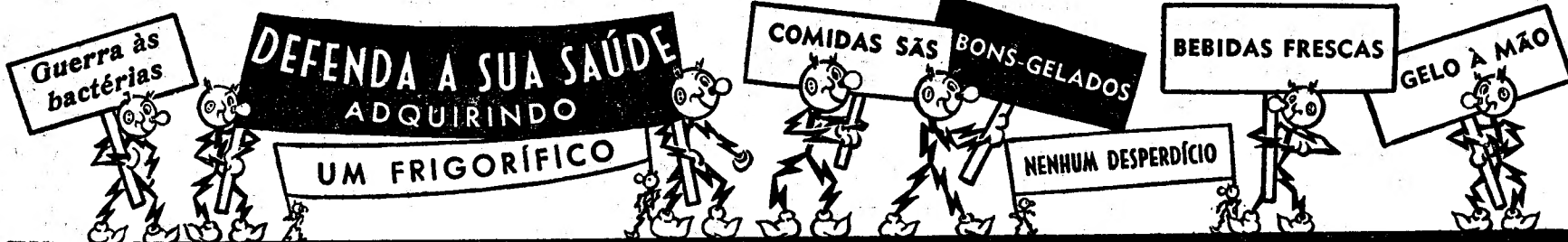
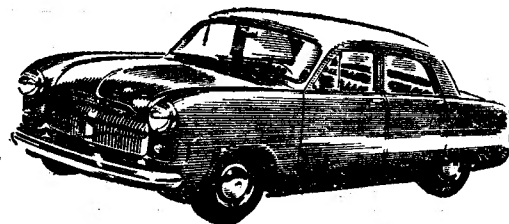
BERKSHIRE KNITTING MILLS Reading Pa., U.S.A.

A MAIOR FÁBRICA DE MEIAS DO MUNDO

CONSUL

★ ★ ★ ★ ★
 AMPLO E CONFORTÁVEL
 POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
 (4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford



APROVEITE AS EXCEPCIONAIS VANTAGENS DURANTE O NATAL E O ANO NOVO
 COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE — Rua Garrett, 2 — Telef. 30913

PUBL. C.R.G.E.

ONDA

ANDERSON'S

SCOTCH WHISKY

Impõe-se pela sua alta qualidade

Agente em todo o território português
J. CANDIDO DA SILVA
 R. S. LUIS, 12 A 18
 Tel. 22602/27202 — PORTO

Arrematação

Vão à praça amanhã, terça-feira, dia 30 do corrente, pelas 16 horas, à porta da Bolsa de Lisboa:

1.º Terreno próprio para construção, com grande frente para estrada, no concelho de Cascais, área 7.000 m2. Base 12.800\$00;

2.º Terra de semeadura nos limites de Vila Nova, freguesia de Bucelas, área aproximada 2.500 m2. Base esc. 4.000\$00;

3.º Propriedade rustica em Oulela, concelho de Sintra, próximo da estação do Sabugo, área 8.000 m2. Base 9.000\$00.

Para esclarecimentos, Travessa da Piedade, n.º 38, r/c., E. Lisboa.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Becker—PARIS.
 RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis.
 Travessa Nova d. S. Domingos.
 1.º. às 15 horas. Telef. 29062

Luz Fluorescente
 da
GENERAL ELECTRIC

PARA PROJECTOS DE ILUMINAÇÃO.
 INTEIRAMENTE GRATUITOS, CONSULTE A

TUBILUX, LDA.
 R. LUCIANO CORDEIRO-1 — TEL. 54695
LISBOA

"ITALIA"
 SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE
"SATURNIA"
 DE 24.000 TONELADAS
 recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADA')**
 e **NEW YORK**
 EM 9 DE JANEIRO

O PAQUETE
"VULCANIA"
 DE 24.495 TONELADAS
 Recebe passageiros e carga

Para **GIBRALTAR, PALERMO,**
NAPOLES, CANNES e GENOVA
 Em 10 de JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C., LIMITADA
 (Secção Marítima)
 Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

BUSH RADIO

EBS. 31-CA.
 EU. 31-CA./C.C.
COM BANDA MARITIMA
 Possibilidade de ligação a 6 volts. Peça para ver este novo receptor BUSH de mesa, acabado de chegar de Londres. Note as suas linhas equilibradas; aprecie a sua agradável tonalidade; veja como é selectivo e com que facilidade lhe proporciona o prazer de ouvir os bons programas das emissoras mundiais. Concorde então que este novo modelo é um grande exemplo do valor da marca BUSH, famosa em todo o Mundo, como a marca dos rádios de confiança

Esc. 2.750\$00

VISITE OS AGENTES BUSH
 REPRESENTANTES:
 UTE — Rua Alexandre Her-
 culano, 5-1.º — Telef. 53263

3 SOUPLEX 3
 0,08 mm 0,08 mm
PLATINE
 4 MADE IN GERMANY 4

Barbeie-se com Laminas
SOUPLEX
 porque se barbeia melhor e mais barato
SOUPLEX faz mais barbas
 o seu custo não é superior
 Laminas Extra Fine 0,10... 1\$00
 Platine 0,08 ... 1\$20
 À venda nas boas casas
 Representante: **CASA CAIUS**
 Rua Chã, 111—PORTO

PIANOS
 Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
 95, Rua Nova do Almada, 59
LISBOA

"PRÍNCIPE REAL"
 ESPUMANTE NATURAL DAS
Caves Império
 IMPERIAL VINICOLA, L.º SANGALHOS

De superior classe!!

AGENTES DEPOSITARIOS:
NICOLAU, SILVEIRA & C.º
 Rua de Diogo do Couto, 31-35
 Tels. 30596-23067—Lisboa

FABER CASTELL

Uma marca que é um símbolo de qualidade

UMA CANETA PARA
 ESCREVER MELHOR

...A SUPER LÂMINA!

A UNICA com dois gumes diferentes
 1 para cada operação!
 A venda nas boas casas a 1\$00

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FALTA DE CONTAS—O sr. Orêncio Fernandes Lopes, morador na Rua da Paz, 55, 1.º, queixou-se á Policia Judiciária, acusando uma pessoa de ter ficado com um seu estabelecimento, e não lhe ter dado conta de 22.598\$00.

POR CAUSA DE UM FILME—O sr. Eduardo Avis, que mora na Rua da Assunção, 57, 4.º, apresentou queixa na Policia contra um individuo, que indicou, e a quem acusa de não lhe ter pago um filme de publicidade no valor de 8.375\$00.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Alcindo José Antão, encarregado do estabelecimento do Val do Rio, na Rua do Poço dos Negros,

O sorteio da «va» do Natal

A' hora de fecharmos o nosso jornal está-se realizando na sede da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa o sorteio de brindes da «Eva do Natal», tendo já saído os 4 primeiros prémios que couberam aos seguintes números:

1.º	...	92.651
2.º	...	81.674
3.º	...	14.975
4.º	...	93.013

O PORTO pelo telefone

Um vagão levado pelo vento foi abalroado por um comboio

PORTO, 29 — Esta manhã, uma autocarro da C. P. da linha do Va e do Vouga, que se dirigia de Espinho para Oliveira de Azemeis, chocou violentamente com um vagão que impedia a linha, e que, segundo se presume, foi para ali levado por uma forte ventania que assolou aquela vila durante a madrugada finda.

Do embate resultou ficarem feridos o serralleiro Joaquim Ventura de Almeida Santos de 22 anos, João Oliveira, de 37 anos, corticeiro, ambos residentes em Gaia, e o ferroviário Manuel Cardoso, de 27, os quais foram conduzidos ao hospital daquela vila pelos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Os estragos produzidos no vagão e na autocarro são consideráveis.

Falecimento

Na sua residência, Rua Ferreira, Cardoso, 88, faleceu o comerciante Manuel Lisboa Botelho, de 34 anos, casado. O seu funeral effectua-se amanhã ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte. Trata a Companhia Funeária.

INSTITUTO PORTUGUÊS de Oncologia

Faz hoje 25 anos que começaram a funcionar as primeiras instalações próprias do Instituto Português de Oncologia, no mesmo local onde se ergue hoje o grandioso edificio daquelle, modelar estabelecimento científico. Ao recordar-se a obra desenvolvida pelo I. P. O., quer no campo da assistência, quer no da investigação, não pode deixar de se apontar o valor do seu eminente director, o sr. prof. dr. Francisco Gentil, que com extraordinária tenacidade e dedicação, se tem empenhado pelo progresso de uma instituição, nascida em 1927, precisamente neste mesmo dia, e que conseguiu, merço do seu labor perseverante, e da excelente colaboração de que tem sabido rodear-se, ao cabo deste já longo período, dar-lhe o nível que alcançou e que tão brilhantemente se reflecte no mundo científico do nosso tempo.

O sr. prof. dr. Francisco Gentil, que se conserva á frente do Instituto, sempre com a mesma energia e com o mesmo entusiasmo com que há anos se entregou á obra da luta contra o cancro no nosso País, reúne-se esta noite, com os seus colaboradores, num jantar comemorativo.

O FIM DO ANO NA MADEIRA

FUNCHAL, 29.—Com 1.050 excursionistas é esperado hoje, ás 18 horas, o paquete «Surriento». Ontem atracou neste porto o paquete «Stirling Castle», conduzindo também excursionistas estrangeiros que vêm assistir aos festejos do fim do ano.—(Lusitania).

Por notícias enviadas de bordo do «Surriento», sabe-se que aquelle navio foi acometido por violento temporal que o obrigou a mudar de rumo. Cerca das 2 horas de hoje retomou a rota normal, devendo chegar ao Funchal durante a madrugada de amanhã.

CECÍLIA MEIRELES vai visitar a Índia

De avião chegou esta manhã a Lisboa, em viagem para a Índia, a poetisa brasileira Cecília Meireles, que a convite do Ministério da Educação do seu país, vai participar num importante congresso sobre «A Importância das ideias de Ghandi na Educação e Bem-estar do Mundo», em Nova Delhí, depois do que projecta visitar a Índia Portuguesa. No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos os srs. Luís Forjaz Trigueiros, director do «Diário Popular», e esposa; e o sr. José Osório de Oliveira e esposa, a escritora Raquel Bastos, o escultor Diogo de Macedo e esposa, Marcos Sequeira, filho; a poetisa Dulce Osório de Castro, etc..

175, queixou-se á Policia de que os gatuños entraram ali, com chave falsa, e furtaram da gaveta do baicão 2.400\$00.

DESASTRES

QUEIMADURAS MORTAIS — Rosalia do Nascimento Ferreira, menor de 2 anos, ficou só na sua residência, na Quinta da Flamenga, a Chelas, durante a ausencia de sua mãe e, brincando com um fogão de petróleo, pegou fogo ás roupas e sofreu queimaduras de que veio a falecer ao dar entrada no Hospital de S. José.

COM UM OLHO VASADO — Domingos Pires Serrano, de 60 anos, jornaleiro, de Escalados de Cima, Castelo Branco, ficou com um olho vasado por ter com ele investido uma vaca que lho levou com um chifre. Veio para o Hospital de S. José.

ENTALADO NO LAGAR — Augusto da Rosa Pinto, de 19 anos, jornaleiro, de Sobral da Adiga, ficou com o braço direito entalado na engrenagem dum lagar, e sofreu fractura exposta que atinge-lhe a mão.

DOIS ATROPELAMENTOS — Na estrada marginal do Dafundo foi atropelada por um carro a menina Madalena Fernando Araujo, de 15 anos, moradora na Rua Sacadura Cabral, 63, 1.º, no Dafundo. O automóvel era conduzido pelo estudante Miguel Fernandes, de 22 anos, morador na Vila Clarisse, no Alto Estoril, que ficou preso.

No Cais Sodré, foi também colhido Deimiro Alves Figueira, de 58 anos, jornaleiro, morador em Almada, que se encontra na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave. O motorista não foi preso.

CADÁVER NUM POÇO

Hoje de manhã foi solicitada a comparecência do pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros na Estrada de Chelas, 177, para retirar um cadáver que se encontrava no fundo de um poço. Cerca do meio dia, os bombeiros conseguiram retirar o corpo de uma mulher, cuja identidade se ignora. As autoridades tomaram conta do caso.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral para substituição parcial de corpos gerentes da Caixa Económica Operária foi adiada «sine die». Em seguimento da sessão realizada no passado dia 19, a assembleia geral reúne-se no próximo dia 5 de Janeiro, para repetir a votação da proposta da direcção para novo arrendamento dos 2.º e 3.º andares do edificio da sede.

A ex-rainha Farida processou o ex-rei Faruk

CAIRO, 29.—O jornal wafista «Al Misri» comunicou hoje que a ex-rainha Farida tinha encaregado um advogado de processar o ex-rei Faruk, exigindo a tutela de suas três filhas, que vivem actualmente no exílio com seu pai, na Itália. O divórcio de Faruk da ex-rainha Farida foi anunciado em Novembro de 1948. Tinham casado em 1938.

Espera-se que a ex-rainha baseie o seu pedido numa recente declaração da Universidade Teológica islâmica Al Azhar, fundada há mil anos, de que o ex-rei é um «tutor impróprio» para as três princesas—Ferial, de 14 anos; Fawzia, de 12; e Fadia, de 9. A ex-rainha, que tem levado uma vida retirada desde o seu divórcio, opõe-se a qualquer publicidade sobre suas filhas.

O ex-rei Faruk, respondendo no sábado passado á acusação da Universidade, disse que as princesas foram com ele para a Itália por sua livre vontade e a ex-rainha Farida tinha «a liberdade de as visitar, sempre que o desejasse».—(Ruter).

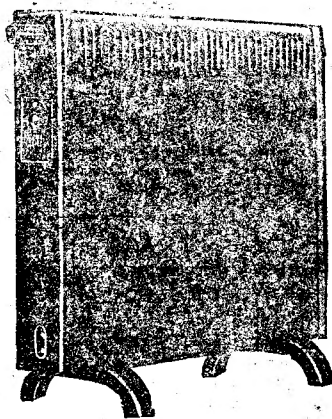
275 OFICIAIS DE TERRA E MAR passam a depender do Subsecretariado de Estado da Aeronautica

Foram hoje publicadas no «Diário do Governo» as listas dos oficiais, aviadores ou não, que transitam dos Ministérios do Exercito e da Marinha, para o novo Subsecretariado de Estado da Aeronautica.

Estas listas compreendem: oficiais do Exercito, aviadores, 3 brigadeiros, 5 coroneis, 5 tenentes-coroneis, 15 maiores, 45 capitães, 34 tenentes, 25 alferes e 22 aspirantes; não aviadores, 66 oficiais de várias armas e serviços; oficiais de Marinha, aviadores, 1 capitão de fragata, 3 capitães-tenentes, 5 primeiros-tenentes e 24 segundos-tenentes; não aviadores, 22 oficiais de vários serviços, o que dá 220 oficiais do Exercito e 55 de Marinha, ou seja um total de 275 oficiais a depender do novo subsecretariado.

DESASTRE NA ESTRADA

PEDROGAO PEQUENO, 29.—Na noticia do atropelamento da menor Odette da Conceição Costa, por um «jeep», da Hidro Eléctrica do Zêzere, dissemos, por lapso, que a criança fôra colhida mortalmente. Felizmente, tal não succedeu. A pequena Odette Costa sofreu, apenas, fractura de três costelas.



ESCUDOS 575\$00

NÃO TENHA FRIO!

AQUEÇA O SEU ESCRITÓRIO OU A SUA CASA COM UM ELECTRO-CONVECTOR «UNIVERSAL»

É um aparelho de aquecimento eléctrico, que, na sua construção simples, suplanta aparelhos muito mais caros que trabalham com enchimento de óleo ou termostatos.

O seu sistema de aquecimento (por convecção) permite aquecer e manter a temperatura desejada, sem o inconveniente de queimar o ar (poeiras em suspensão), que, com a utilização de irradiadores de resistência incandescente á vista, torna a atmosfera desagradável e até prejudicial.

O seu preço, consumo, dimensões, simplicidade no funcionamento e trabalho que realiza fazem com que o ELECTRO-CONVECTOR «UNIVERSAL» seja o irradiador universalmente preferido.

A venda nas boas casas da especialidades, entre elas as seguintes:

Ecmej	R. Palma	S. Muczink, Lda	R. Assunção
Electrigia, Lda	R. Santa Justa	Stand. Vendas das	
Electro, Lisboa, Lda	R. Augusta	C. R. G. E.	R. Garrett e R. Boa Vista
Horácio Alves, Lda	R. Augusta		
Loja Sol, Lda	R. Sapateiros	T. J. Barros Queiros, Lda	L. de S. Domingos
Rádio Vitória, Lda	R. da Vitória		

ETC., ETC.

DISTRIBUIDORES: MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.ª

R. DOS CORREIROS, 140-1, LISBOA

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Em seiras do ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ouivesaria Santos Catita, Lda
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

A exposição do centenário de D. João da Câmara

(Continuação da página central)

do ao fundo, o duque de Lafões, fundador da Academia; numa outra, D. João, Urbano de Castro e Francisco Meireles posam, parodiando o grupo decorativo do arco da Rua Augusta; em quatro posições—uma de costas—D. João posa para o escultor Silva Gouveia, autor de uma estatueta deliciosa—sendo tantas, tantas outras as recordações que, citá-las, seria não acabar...

Um dia, o jovem estudante D. João herdou, por morte do pai, uma fortuna de tomo. Apareceram, naturalmente, os amigos a sugerir-lhe negócios dos diabos. E aquele que seria o autor consagrado de «Os Velhos» optou por montar uma camisaria—«Au col de neige»—sendo ele o sócio capitalista e o outro o gerente que abalou para Londres, Paris, onde gastou muito dinheiro e se pôs muito «chic»... A loja abriu na Rua Nova do Almada. Metia «groom» á porta e tinha a particularidade de oferecer brindes de alta categoria—chicotes de cabo de prata, por exemplo—a quem entrava, não para comprar, mas para ser brindado...

D. Tomás de Melo Breyner comentou, com muita graça, que o jovem capitalista, se não fechasse depressa a camisaria—ficaria sem camisa. E, por isso, desiludido do comércio, resolveu concluir o curso de engenheiro...

Estes e outros episódios—que belas as célebres molduras em cerâmica de Bordallo!—evoca a exposição do Campo Grande. O escritor Luís de Oliveira Guimarães, convidado para tanto, lá foi também fazer a evocação com a sua palavra cintilante. Das suas palavras, recordamos dois episódios por ele contados:

D. João da Câmara ao ver, uma ocasião, uma caricatura sua, feita por Bordallo, comentou com a doçura do seu sorriso:

—Este Bordallo é o demónio mais celestial que eu conheço!

Por sua vez, Bordallo não escondia a sua admiração pelo talento e pela bondade de D. João da Câmara. Em certo fim de tarde de Dezembro, Rafael Bordallo descia, apressadamente, o Chiado, quando se cruzou com Eduardo Garrido que subia. La Valliere ao vento.

—Aonde vais tu com tanta pressa?—perguntou Garrido.

—Ao Martinho—respondeu Bordallo—Quero ver se ainda lá encontro o João da Câmara para lhe dar os parabéns.

—Parabéns, porque?

—Porque faz hoje anos.

—Não sabia que ele tinha nascido a 27 de Dezembro...—disse Garrido.

—Pois nasceu—explicou Bordallo—Nasceu dois dias depois de seu primo, o Menino-Jesus... E, como Garrido sorrisse da boutade, Bordallo acrescentou:

—Não acreditas que é da família? Pois, olha, até uma filha do João da Câmara se chama Maria de Jesus!

As celebrações no Conservatório

Amanhã, ás 18 horas, effectua-se no estudio de teatro do Conservatório Nacional, o encerramento da comemoração centenária de D. João da Câmara com uma evocação do escritor e jornalista dr. Luís de Oliveira Guimarães, na qual tomam parte alunos.

UMA MISSÃO BRASILEIRA em visita a Portugal

Desde ontem, que estão em Lisboa, tendo chegado a bordo do paquete «Ana C», cento e cinquenta membros do magistério brasileiro, que vêm passar três meses na Europa. A excursão foi organizada sob a égide do Ministério de Educação e Saúde do Brasil e dela fazem parte professores do ensino universitário e secundário dos distritos do Paraná, S. Paulo, Minas Gerais e Federal.

Juntamente com os excursionistas viaja o dr. Delso Renault, enviado especial do diário carioca «Amanhã».

Os excursionistas demorar-se-ão seis dias em Portugal, dois dos quais em Lisboa, seguindo depois para Espanha, França, Itália, Alemanha e Jugoslávia.

Hoje, de manhã, fizeram uma visita á Costa do Sol que os impressionou agradavelmente.



Augusto Félix César Supico F A L E C E U

A Direcção do C. A. T. do Pessoal da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito estimado amigo e tesoureiro, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da sua residência, Rua da Era, 15, 4.º, para o cemitério da Ajuda.

Política francesa

Os socialistas não esclareceram ainda a sua posição em face da crise

(Continuação da 1.ª página)

sienses. Estes não escondem que Bidault terá também dificuldades a vencer. Diz o «Parisien Libéré», depois de sublinhar que as probabilidades de Bidault são «muito sérias», que aquele político corre o risco de vir a depa-
— como Soustelle — com certas incompreensões: assim, não conseguirá — prevê aquele jornal — trazer os socialistas outra vez para a maioria. Continua de pé o obstáculo da questão escolar e estão á porta as eleições municipais — conclui o «Parisien Libéré», acentuando, todavia, que o chefe do M. R. P. é das pessoas mais indicadas para conseguir o alargamento da maioria que a situação mostra ser indispensável.

Mas quanto tempo perdido...—observa por seu turno Robinet no «Figaro», que regista que ao sétimo dia da crise nada se fez, afinal. E Robinet tira a

lição destes últimos quatro dias de consultas, escrevendo: «Deixaram que a União do Povo Francês fizesse intensa propaganda dos seus objectivos, quando é certo que estava em vésperas de novo desmembramento. Seja como for, aqui está o resultado: uma crise em pleno voto do orçamento, em pleno drama norte-africano, em plena batalha da Indochina, em plena actividade internacional. Uma opinião espartada, chocada com esta brusca rabiça parlamentar que veio provocar a vacatura, bem deplorável num momento em que o país tem mais do que nunca necessidade de ser governado.

Por sua vez, «Ce Matin-Le Pays» prevê que os deputados da União do Povo Francês venham a dar, na investidura, voto favorável a Bidault, que assim vencerá o primeiro obstáculo. «As suas dificuldades começarão — nota aquele jornal — com a constituição do ministério». A investidura de Bidault não oferece dúvidas também ao «Aurore», cujo comentador político, Robert Bony, regista a atitude da U. P. F.: «Entrou no jogo — escreve — e esta atitude nova pode ser, para a evolução da legislatura, um elemento favorável». Formula o desejo de que não se trate quanto a esta nova posição duma manobra interna «mas sim duma adesão, sincera e incondicional, à União Nacional pura e simples».

Do lado dos socialistas a posição não é ainda clara. Verdier, no «Populaire», nota muito simplesmente que Bidault foi chamado depois da desistência de Soustelle, observando, todavia, com certa ironia: «A U. P. F. envelheceu... O partido do renovo oferece-nos o passo atrás, o regresso a certas práticas da Terceira Republica. Andou-se bastante desde o tempo em que o gaullismo esperava pela dissolução, pelo plebiscito. Soustelle negociou, procurou plataformas, e é isto — conclui Verdier — que põe em evidência o malogro daquele partido».

O «Combat», por seu turno, insiste na «dificuldade maior» para Bidault: prover a pasta dos Estrangeiros. Observando que a investidura será obtida, põe em foco a delicadeza da missão que se lhe segue, ou seja a formação do governo. Trata-se «de aceitar (ou fazer aceitar) — escreve — o abandono pelo M. R. P. (ou por Robert Schuman) do Ministério dos Negócios Estrangeiros». Saliência que a pasta é invejada por todos os partidos e parece-lhe discutível que «os outros partidos, inclusive a U. P. F., aceitem a conservação de Schuman no Quai d'Orsay, ou aceitem um presidente do Conselho e um ministro dos Negócios Estrangeiros ambos do M. R. P. Acrescenta que, seja como for, só Georges Bidault será capaz de conseguir que o seu partido deixe o Quai d'Orsay. — (France Presse).

Um desmentido de MacArthur a uma afirmação do presidente Truman

NOVA YORK, 29.—O general Douglas MacArthur classificou de «inexacta e ilusória» uma declaração do presidente Truman segundo a qual o general foi substituído no comando do Extremo Oriente por «nos querer envolver a todos numa guerra generalizada no Extremo-Oriente».

O presidente Truman fez a sua declaração, no sábado, ao correspondente de uma agência noticiosa americana. Foi uma das entrevistas da série do fim de ano com correspondentes na Casa Branca. O comentário do general MacArthur, dado a conhecer pelo seu ajudante, major-general Courtney Whitney, diz:

«A declaração do presidente Truman, publicada na Imprensa, de que eu queria envolver-nos a todos numa guerra generalizada no Extremo-Oriente, é inexacta e ilusória».

«A minha finalidade e o meu desejo não era expandir a guerra mas sim pôr termo a ela. Nessa altura, isso poderia ter sido conseguido apenas com uma parcela das 70.000 baixas americanas, aproximadamente, que sofremos desde então. Actualmente, quanto mais durar a guerra maiores são as probabilidades de ela se expandir. Como é que alguém poderia ter utilizado um tal drama sangrento como meio de autoglorificação, está para além da minha compreensão».

Em Washington, Roger Tubby, secretário da Casa Branca para a Imprensa, disse que Truman não teria qualquer comentário a fazer e acrescentou: «O presidente fez a sua declaração e mantém-na». — (Reuter).

A viagem de Syngman Rhee a Tóquio e as relações nipo-coreanas

TOQUIO, 29.—Syngman Rhee, presidente da Coreia do Sul, chega a esta capital — a convite do primeiro-ministro japonês Yoshida, no dia 5 do próximo mês. Conferenciará no dia 6 com este e no dia seguinte partirá para a Coreia: Segundo informações seguras, o primeiro-ministro japonês, desejoso de normalizar as relações nipo-coreanas e reatar as conversações entre Tóquio e Fusan, sugeriu ao embaixador dos Estados Unidos em Tóquio a ideia dum «tête-à-tête» com Rhee. O embaixador teria então imaginado, para dar realização a este desejo, um convite a Syngman Rhee por parte do general Mark Clark, comandante-chefe das forças das Nações Unidas.

Nas projectadas conversações ventilar-se-iam 4 pontos: 1) Questão dos haveres nipónicos na Coreia; 2) Questão das zonas de pesca; 3) Minoria coreana que vive no Japão e expulsão dos coreanos indesejáveis; 4) Problemas comuns de segurança. Por outro lado, e atendendo a que a nova política americana pedirá — segundo tudo leva a crer — aos Asiáticos uma maior participação na defesa da Ásia e atendendo a que uma intensificação do rearmamento sul-coreano corresponderá à inauguração do verdadeiro rearmamento do Japão, Yoshida considera que a troca de impressões com Rhee a este respeito é também necessária.

E' de notar que os círculos bem informados nipónicos não põem de parte a eventualidade duma visita de Yoshida aos Estados Unidos, na próxima Primavera, no caso dos problemas com o rearmamento virem a levantar dificuldades demasiado grandes. Como se sabe, Yoshida e Rhee, embora por motivos diferentes, não concordam com que o Japão envie tropas para a Coreia a fim de participar no esforço das Nações Unidas mas, na opinião dos observadores, o pedido dos Americanos naquele sentido há-de surgir e sendo instantâneo será difícil a Yoshida recusá-lo. — (F. P.).

A Grande Purificação da Moda

Comunica aos seus tão dedicados clientes e a todo o publico em geral que tem um enorme sortido de objectos próprios para brindes da época festiva que passa, a que fará um preço excepcionalmente barato. Rua da Prata, n.º 257, (1.º quarteirão)

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

REVEILLON

MUSICA
DANÇA
SÚRPRESAS

MARCAM-SE AS
RESTANTES MESAS
ATE' O DIA 30-XII

DIA DO ANO BOM:
JANTAR ESPECIAL

COM CONCERTO
MARCAM-SE MESAS



«Reveillon» 1952

COM ORQUESTRA

Marque a sua mesa

Av. Sidónio Pais, 28 T. 51281

Palm Beach

CASCAIS

Em virtude da grande noite de «Reveillon» e pelos inumeros pedidos da selecta clientela deste Restaurante-Bar-Dancing, a Empresa abriu nova marcação de mesas no salão n.º 2 pelo facto de se encontrar esgotada a marcação de mesas no salão do 1.º andar. Todavia, aceitam-se ainda inscrições para as poucas mesas que restam, pelo telefone 186, Cascais.

CAFE' CHAVE D'OURO

«REVEILLON» 1952/3

R./CHÃO, 1.º ANDAR — SALÃO DE CHÁ E RESTAURANTE

COM JOSÉ ANTÓNIO

SALÃO DE CHÁ

As terças, quintas, sábados e domingos — «MATINÉES» e «SOIRÉES»

A CERÊNCIA DO

«Gambirinus»

cumprimenta e deseja a todos os seus estimados clientes e amigos. Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

VISONS - ASTRAKANS - SCHIRAZES

E TODA A CLASSE DE PELES
ESCOLHIDAS E SELECIONADAS PARA
REVENDA E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
Importação directa dos principais centros produtores
CONFECÇÃO IMPECAVEL

CAMARINHA
PELEIRO IMPORTADOR

Rua Braamcamp, 6, r/c. — Telef. 45362

SOLAR DE VALE DE LOBOS GRANDE REVEILLON DE 1952

Ambiente distinto — Baile «Cotillon» conjunto musical

MENÚ

Consommé Double aux Paillettes
Vol-au-Vent de Languste Cardinal
Dindoneau Braisée aux Champignons
Pommes Surprise

Purée de Epinards à la Crème
Charlotte Russe
Salade de Fruits
Café et Brandy
Champagne

RESERVAM-SE MESAS ATE' O DIA 30 PELOS TELEFONES SABUGO 46—c—73130

PASSAGEM DO ANO

Ultima noite de 1952! Os impares não estarão sós... no Restaurante-Cave da CASA DO PORTO, na Praça Marquês de Pombal, 15 (telefone 47773)